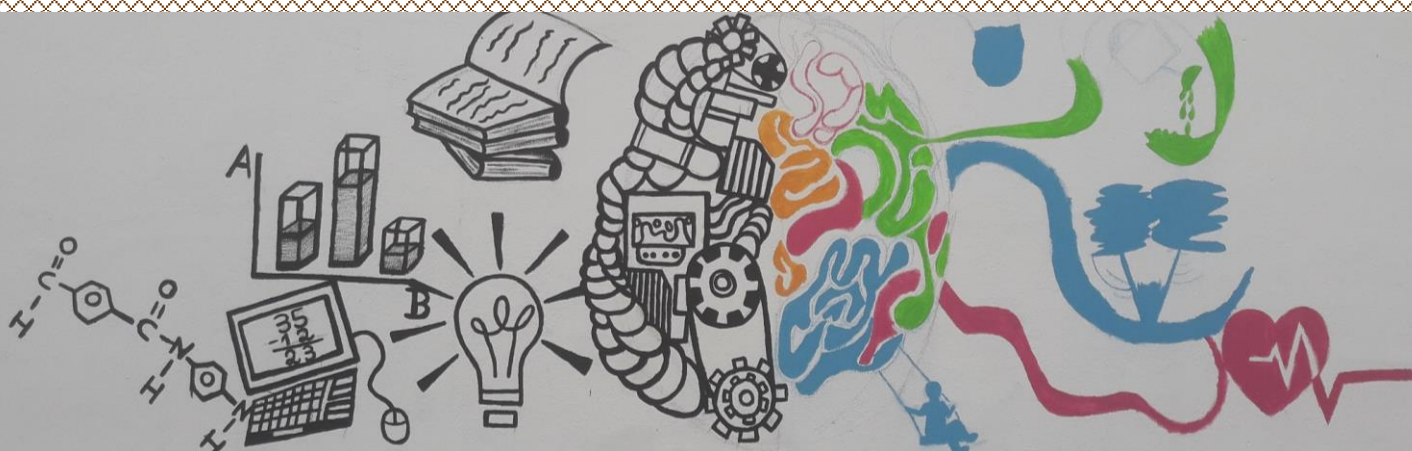




Escola Básica e Secundária das Flores

# Projeto Curricular de Escola

2017/2018





# Índice

Introdução .....	5
1. Metas e ambições .....	6
1.1. Abrir a escola à comunidade .....	6
1.2. Melhorar o sucesso escolar.....	7
1.2.1. Áreas curriculares de intervenção prioritária .....	7
1.2.2. Outros projetos para promoção do sucesso escolar.....	8
2. Opções curriculares .....	10
2.1. Horário de funcionamento.....	10
2.2. Critérios para a constituição de turmas e horários.....	11
2.3. Desenhos curriculares da oferta formativa.....	13
3. Avaliação dos alunos .....	34
3.1. Modalidades de avaliação.....	34
3.2. Indicadores atitudinais e comportamentais (todos os níveis de ensino) .....	36
3.3. Caráter contínuo da avaliação e grelhas clarificadoras da avaliação.....	37
3.4. A transversalidade do Português .....	38
3.5. Educação pré-escolar .....	38
3.6. Ensino Básico .....	40
3.7. Ensino Secundário.....	55
4. Estruturas de Orientação Educativa .....	59
4.1. Conselhos de turma .....	59
4.1.1. Reuniões Ordinárias .....	59
4.1.2. Reuniões Extraordinárias .....	59
Anexo I – Departamento Curricular do 1.º ciclo.....	60
Estratégias para a melhoria do sucesso escolar no 1º ciclo .....	60
Anexo II – Departamento Curricular de Matemática e Físico-Química .....	62
Anexo III – Departamento Curricular de Línguas.....	63

Anexo IV – Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas.....	64
Anexo V – Programa de Educação Especial.....	65
Anexo VI – Projeto de Apoio Educativo .....	81

# Introdução

No Projeto Curricular de Escola, doravante designado de PCE, são concretizadas as grandes linhas de orientação política e filosófica da EBS das Flores, definidas no Projeto Educativo (PEE). Outro grande objetivo do PCE é adequar ao contexto da nossa escola as diretrizes do ProSucesso e do Currículo Regional da Educação Básica (CREB) – aprovado pelo Decreto Legislativo Regional Nº 21/2010/A, de 24 de junho e o referencial curricular para a educação básica preconizado pelo Decreto Regulamentar Regional nº 17/2011/A, de 2 de agosto. Assim, o PCE da EBS das Flores concretiza o seguinte:

- Metas e ambições:
  - Envolver entidades e pessoas da comunidade nos projetos e atividades da escola, no sentido de ajudar a EBS das Flores a concretizar a sua missão;
  - Melhorar o sucesso escolar dos estudantes;
  - Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos estudantes e nas atividades da escola;
  - Diminuir a indisciplina e promover atitudes e comportamentos cívicos.
- Opções curriculares:
  - horários de funcionamento;
  - critérios de constituição de turmas e horários;
  - desenhos curriculares da oferta formativa.
- Avaliação dos alunos:
  - indicadores comportamentais;
  - critérios e parâmetros de avaliação.
- Estruturas de orientação educativa.
- Conselhos de turma:
  - organização das reuniões dos conselhos de turma;
  - organização das reuniões de avaliação;
  - caracterização da turma.

# 1. Metas e ambições

Este PCE pretende articular as áreas de intervenção prioritária, definidas no PEE, com vista a assegurar a aquisição e desenvolvimento de competências em vários domínios.

## 1.1. Abrir a escola à comunidade

A EBS das Flores recebe um conjunto de alunos com problemas do foro psicológico, comportamental e social, de tal modo complexos, que a escola não consegue dar respostas. Assim, é necessário fortalecer os canais de diálogo e mecanismos de ação para que outros parceiros sociais prestem um auxílio mais efetivo na resolução destes casos. A escola não pode, nem está em condições, de assumir, muitas vezes só, a resolução destes problemas.

Apesar da pequenez da ilha, há um conjunto de entidades vocacionadas para temáticas culturais, cívicas, ambientais e outras que podem trabalhar em parceria com a escola. A nossa escola estará recetiva e procurará ativamente este tipo de projetos

A EBS das Flores continuará com as atividades já em curso e estimulará novas ações que envolvam a comunidade:

- Dia do ProSucesso;
- Festa de natal;
- Desfile de carnaval;
- Dia da família;
- Arraial de final de ano.

## 1.2. Melhorar o sucesso escolar

### 1.2.1. Áreas curriculares de intervenção prioritária

**P**ortuguês: articula-se com todas as outras áreas e constitui-se como a base de qualquer tipo de trabalho, dada a natureza diversificada de matérias-primas com que trabalha. De facto, o desenvolvimento das competências de comunicação, através da compreensão, interação e produção, ativa competências fundamentais como ouvir, falar, ler e escrever; na recolha de textos e informações para usar nas outras disciplinas; na leitura e análise de documentos autênticos e na pesquisa de informação em fontes diversificadas (dicionários, enciclopédias); no uso de diferentes tipos de texto, adequando-se à situação comunicativa. Dado o seu carácter transversal, esta disciplina assume grande importância no processo ensino e aprendizagem. Deverá, por isso, ser trabalhada e avaliada em todas as áreas curriculares.

#### Estratégias:

Pré-escolar - Desenvolver competências pré-leitoras nas crianças da educação pré-escolar: i) Desenvolver atividades adequadas à faixa etária das crianças; ii) Bibliotecas de salas de aula – atividades de leitura diárias; iii) “O livro vai a casa”; iv) Projeto Bê-á-Bá.

1.º ciclo - Diminuir o insucesso escolar: apoio educativo;

2.º ciclo - Diminuir o insucesso escolar: apoio educativo;

3.º ciclo - Diminuir o insucesso escolar: Projeto Fénix (7.º ano) e apoio educativo;

Ensino Secundário - Diminuir o insucesso escolar: Apoio educativo.

**M**atemática: enquanto ciência, permite a aquisição de hábitos e de métodos de raciocínio que podem ser aplicados, posteriormente, ao estudo de qualquer assunto e guiar-nos na prossecução dos objetivos da vida. O objetivo do ensino da Matemática é ajudar todos os alunos a desenvolver o seu poder matemático, não esquecendo que o que os alunos aprendem está fundamentalmente relacionado com o modo como o aprendem. No processo ensino e aprendizagem da Matemática deve-se privilegiar o papel primordial e ativo do aluno, remetendo o papel do professor como sistematizador e orientador das aprendizagens do aluno. O professor deve procurar o sucesso integral do aluno e o gosto, em particular, pela Matemática, procurando desenvolver as capacidades de raciocínio, de comunicação e de resolução de problemas, sem esquecer que os

alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem, de como os alunos aprendem Matemática, dos contextos da aula, da escola e da sociedade. A formação em Matemática dos estudantes não se deve ficar pela memorização de regras, conceitos e procedimentos. Pelo contrário, os alunos devem ser estimulados a procurar/investigar processos de solução, explorar padrões e a formular hipóteses.

Estratégias:

1.º ciclo - Diminuir o insucesso escolar: Prof Da;

2.º ciclo - Diminuir o insucesso escolar: Prof Da e apoio educativo;

3.º ciclo - Diminuir o insucesso escolar: Projeto Fénix (7.º ano) e Clube FisKiMat;

Ensino Secundário - Diminuir o insucesso escolar: Apoio educativo e Clube FisKiMat.

**Geografia:** procura uma visão holística da realidade. Na construção dessa visão, descrevem-se, interpretam-se e explicam-se fenómenos naturais e humanos. Tal como está escrito no documento de orientações curriculares para o terceiro ciclo, “[esta ciência pretende] responder às questões que o Homem coloca sobre o meio físico e humano, utilizando diferentes escalas de análise. Desenvolve o conhecimento de lugares, de regiões do Mundo, bem como a compreensão dos mapas e o domínio de destrezas de investigação e de resolução de problemas, tanto dentro como fora da sala de aula. Através do estudo da Geografia, os alunos estabelecem contacto com diferentes sociedades e culturas num contexto espacial, o que os ajuda a perceber de que forma os espaços se relacionam entre si.”

Estratégias:

3.º ciclo - Diminuir o insucesso escolar: Geonix.

Ensino Secundário - Diminuir o insucesso escolar: Apoio educativo.

### **1.2.2. Outros projetos para promoção do sucesso escolar**

Melhoria dos resultados em Português

- Projeto Bê-á-Bá (Bibliotecas de salas de aula – atividades de leitura diárias; “O livro vai a casa”);
- Apoio para o 1.º ciclo;
- Projeto Fénix para o 7.º ano.

### Melhoria dos resultados em Matemática

- Prof DA (trabalho colaborativo entre o Prof DA e professores titulares de turma);
- Apoio Educativo;
- Clube Fiskimat (Clube de Física, Química e Matemática).

### Melhoria dos resultados em Geografia

- Geonix
- Integração dos conteúdos de História e Geografia dos Açores e do currículo regional nas planificações anuais das disciplinas lecionadas pelo departamento.

Clube das Artes – Clube dinamizado pelos docentes de Educação Visual e Tecnológica (EVT), do Departamento de Educação Artística e Tecnológica.

Clube de Música – Clube dinamizado pelos docentes de Educação Musical, do Departamento de Educação Artística e Tecnológica.

## 2. Opções curriculares

### 2.1. Horário de funcionamento

Escolas	Pré-escolar Lajes Santa Cruz Ponta Delgada		1.º ciclo Lajes Santa Cruz Ponta Delgada		2º, 3º ciclos e Secundário Lajes Santa Cruz	
Manhã	9:00	10:30	9:00	9:45	9:00	9:45
			9:45	10:30	9:45	10:30
	Intervalo: 10:30-11:00 para o Pré-escolar; 10:30-10:50 para os restantes níveis de ensino					
	11:00	12:15	10:50	11:35	10:50	11:35
			11:35	12:15	11:35	12:20
	12:20	13:30	Almoço			
Tarde	13:30	15:15	13:30	14:15	13:30	14:15
			14:15	15:00	14:15	15:00
			Intervalo (15:00-15:15)			
	-	-	15:15	16:00	15:15	16:00
			16:00 (1)	16:45 (1)	16:00	16:45

- (1) No primeiro ciclo, as áreas de enriquecimento curricular de Inglês e Educação Moral e Religiosa são lecionadas para além das vinte e cinco horas do currículo nuclear dos alunos.

## **2.2. Critérios para a constituição de turmas e horários**

**E**m conformidade com o disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto, e na Portaria n.º 75/2014 de 18 de novembro, a elaboração de horários, a distribuição de serviço docente e constituição de turmas, são uma competência do órgão executivo, no respeito pela legislação em vigor e pelas normas emanadas do conselho pedagógico.

Critérios gerais para a constituição de turmas nos vários níveis de ensino:

- os imperativos psicopedagógicos e organizacionais, visando o sucesso educativo, devem guiar todo o processo;
- sempre que possível, cada turma deve conter apenas alunos de um único nível de escolaridade;
- em todos os graus e modalidade de ensino, devem prevalecer as estratégias de agrupamento dos alunos que, em cada caso, se mostrem mais adequadas à promoção de sucesso educativo;
- deve ser considerada a realidade social da comunidade em que a escola se insere, evitando-se a segregação social, a segregação por sexos e a formação de agrupamentos que possam propiciar a manutenção ou fomento, no interior da escola, de fenómenos de exclusão social;
- os alunos inscritos numa língua estrangeira, ou noutra área curricular opcional, se em número insuficiente para constituírem uma turma, devem ser agrupados com os de outra língua estrangeira, ou opção, de forma a permitir o desdobramento;
- deve ser considerada a experiência do corpo docente, nomeadamente o conhecimento que os docentes adquiram sobre as características dos alunos e a possibilidade de constituição de equipas pedagógicas estáveis;
- as turmas devem respeitar o nível etário dos alunos, de preferência sendo os alunos retidos distribuídos por turmas do mesmo ou dos níveis etários mais próximos;
- a necessidade de redução do número de cursos duplos e das situações de sobrelotação dos espaços mais exíguos da escola devem ser sempre consideradas;
- as características do edifício escolar, nomeadamente as respeitantes aos espaços destinados a atividades específicas e aos espaços comuns, devem ser consideradas na determinação das características das turmas;

- a rede de transportes coletivos que serve a escola e o interesse em agrupar os alunos de uma mesma localidade, em particular os provenientes das zonas mais distantes ou com maiores restrições de transporte;
- exceto nas escolas de lugar único e nas áreas curriculares em que deve ser feito o agrupamento de alunos, não é permitida a constituição de turmas agrupando alunos de mais de dois níveis de escolaridade;
- quando seja necessário proceder à agregação de turmas, tal será preferencialmente feito integrando noutras os alunos provenientes de turmas em que se verifiquem significativas mudanças de docentes;
- nos décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade deve ser progressivamente abandonado o conceito de turma e permitida frequência de aulas em regime de inscrição por disciplina.

#### Critérios gerais para a constituição de horários:

- no 2º e 3º ciclos o aluno opta por frequentar Educação Moral e Religiosa (EMR) ou Formação Cívica (FC);
- no 2º ciclo os alunos poderão optar pelo Ensino Especializado em Desporto (Voleibol);
- à exceção do 9º ano, no 3º ciclo, os alunos terão de seleccionar duas das seguintes áreas curriculares: Ensino Especializado em Desporto (Voleibol), Educação Visual ou Educação Musical;
- será atribuído um segmento de 45 minutos, sempre que possível, na componente letiva dos docentes de Português e Matemática dos segundo e terceiro ciclos de escolaridade para apoio aos alunos;
- serão compatibilizadas horas da componente não letiva dos docentes, especialmente dos docentes de Português, Matemática e Geografia para que possam trabalhar em conjunto;
- o horário da manhã deve ser distribuído equitativamente por todas as áreas curriculares;
- no 5º e 6º anos serão lecionados um bloco e um segmento da área curricular de Educação Musical;
- no 5º e 6º anos serão lecionados um bloco e um segmento da área curricular de Educação Visual e Tecnológica;
- as aulas de Educação Física podem ter início no segundo segmento da tarde, desde que seja em segmento de quarenta e cinco minutos.

## 2.3. Desenhos curriculares da oferta formativa

A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE

### DESENHO CURRICULAR – PRÉ-ESCOLAR

#### ÁREAS DE CONTEÚDO

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO

ÁREA DE EXPRESSÃO / COMUNICAÇÃO

DOMÍNIO DA LINGUAGEM E ABORDAGEM DA ESCRITA

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DOMÍNIO DAS EXPRESSÕES

EXPRESSÃO MOTORA (1)

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

EXPRESSÃO MUSICAL (1)

EXPRESSÃO PLÁSTICA

TOTAL SEMANAL

25 Horas

Em 5 dias por semana, com entrada às 9:00 e saída às 15:15.

(1) Lecionado pelo professor da disciplina, coadjuvado por um educador.

**DESENHO CURRICULAR – 1º CICLO**

**A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE**

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
<i>HORAS SEMANAIS/ SEGMENTOS (X45 MINUTOS)</i>				
PORTUGUÊS	9sg*	9sg	9sg	9sg
MATEMÁTICA	9sg	9sg	9sg	9sg
ESTUDO DO MEIO	5sg	5sg	5sg	5sg
EXPRESSÃO ARTÍSTICA	3sg	3sg	3sg	3sg
EXPRESSÃO FÍSICO – MOTORA (1) (3)	3sg	3sg	3sg	3sg
EMRC / EMRE (2) (3) (4)	1sg	1sg	1sg	1sg
LÍNGUA ESTRANGEIRA (2) (3)	2sg	2sg	2sg	2sg

ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES				
CIDADANIA	1sg	1sg	1sg	1sg

TOTAL SEMANAL	25 h	Em 5 dias por semana, com entrada às 9: 00 e saída às 15h00, 16: 00 ou 16h45.
---------------	------	---

- (1) Lecionado por um professor da disciplina.  
 (2) Lecionado por um professor da disciplina.  
 (3) Funciona em segmentos de quarenta e cinco minutos.  
 (4) Área curricular disciplinar de frequência facultativa.

\*sg =Segmentos

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

**DESENHO CURRICULAR – UNECA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

**EB1,2/JI das Lajes**

**A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE**

**ÁREAS DE COMPETÊNCIA**

**Turma I**

*HORAS SEMANAIS*

COMPORTAMENTO SOCIAL	7h30
TRABALHO/OCUPAÇÃO	3h45
ACADÉMICA	7h30
CIDADANIA	0h45
EXPRESSÃO FÍSICO – MOTORA	2h15
EXPRESSÃO ARTÍSTICA	0h45
INDEPENDÊNCIA PESSOAL	3h45

TOTAL SEMANAL	25 horas	Em 5 dias por semana, com entrada às 9:00 e saída às 15:00.
---------------	----------	---

**PLANO DE FORMAÇÃO – B1 + B2**

Componentes da Formação		Carga horária		Total
		B1+ B2		
		1ºano (2017-2018)	2ºano (2018-2019)	
		Segmentos de 45m	Segmentos de 45m	
Apreender com Autonomia		1x45m (20h)	1x45m (20h)	40h
Formação de Base	Linguagem e Comunicação	4X45m (100h)	4x45m (100h)	200h
	Linguagem e Comunicação - Inglês	1x45m (25h)	1x45m (25h)	50h
	Matemática para a Vida	4X45m (100h)	4x45m (100h)	200h
	Cidadania e Empregabilidade	4x45m (100h)	4x45m (100h)	200h
	Tecnologias da Informação e comunicação	2X45m (50h)	6x45m (150h)	200h

	Educação Física	3X45m (76h)	3X45m (76h)	152h
	Educação Musical	3X45m (76h)		76h
Formaçã o Tecnológica	Educação Visual e Tecnológica e  Áreas pré-vocacionais	10X45m	8X45m	459h
		(255h)	(204h)	
	Totais (segmentos)		32 segmentos	31 segmentos

**DESENHO CURRICULAR – UNECA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO****EB1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas****ÁREAS DE COMPETÊNCIA****Turma I***BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)*

PORTUGUÊS	4
MATEMÁTICA	5
ESTUDO DO MEIO	2,5
EXPRESSÃO ARTÍSTICA	1,5
EXPRESSÃO FÍSICO – MOTORA	1,5
CIDADANIA	0,5
LÍNGUA ESTRANGEIRA	1
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA	0,5

TOTAL SEMANAL

16,5 Blocos

Em 5 dias por semana, com entrada às 9:00 e saída às 15:15.

**A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE**

**DESENHO CURRICULAR – DESPISTE E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL**

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES				
BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)				
		1.º ano	2.º ano	
APRENDER COM AUTONOMIA		0,5 (20h)		
FORMAÇÃO DE BASE	LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	2 (100h)		
	LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO - INGLÊS	0,5 (25h)		
	MATEMÁTICA PARA A VIDA	2 (100h)		
	CIDADANIA E EMPREGABILIDADE	2 (100h)		
	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1 (50h)		
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1,5 (76h)		
	EDUCAÇÃO MUSICAL	1,5 (76h)		
FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA E ÁREAS PRÉ-VOCACIONAIS	5 (255h)		
TOTAL SEMANAL		16 Blocos	Em 5 dias por semana.	

A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE

**DESENHO CURRICULAR – 2º CICLO**

<b>A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE</b>	<b>ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES</b>		<b>5º Ano</b>	<b>6º Ano</b>
	<i>BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)</i>			
	PORTUGUÊS		2,5	2,5
	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL		1,5	1,5
	MATEMÁTICA		2,5	2,5
	CIÊNCIAS DA NATUREZA		1,5	1,5
	LÍNGUA INGLESA		1,5	1,5
	EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA (2)		1,5	1,5
	EDUCAÇÃO MUSICAL		1,5	1,5
	EDUCAÇÃO FÍSICA		1,5	1,5
	EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA / FORMAÇÃO CÍVICA (1)		0,5	0,5
	CIDADANIA (2)		1	1
	ENSINO ESPECIALIZADO EM DESPORTO		1	1
	TOTAL SEMANAL	17 Blocos	Em 5 dias por semana.	

(1) O aluno opta pela frequência de apenas uma das áreas curriculares.  
 (2) A lecionar em par pedagógico.

**ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO**

**EB1,2/JI das Lajes das Flores**

Atividades desportivas escolares

**EB1,2,3/JI/s Pe. Maurício de Freitas**

Atividades desportivas escolares

Clubes

**DESENHO CURRICULAR – PROGRAMA PRÉ-PROFISSIONALIZAÇÃO (6.º ANO)**

<b>A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE</b>	<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIA</b>		
	<i>BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)</i>		
	PORTUGUÊS		2,5
	MATEMÁTICA		2
	LÍNGUA ESTRANGEIRA I		1,5
	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		1,5
	EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA		1
	EDUCAÇÃO FÍSICA		1,5
	CIDADANIA E EMPREGABILIDADE		1,5
	AUTONOMIA		0,5
	FORMAÇÃO DA COMPONENTE PRÁTICA (FCP)		8
	TOTAL SEMANAL	Em 5 dias por semana, com entrada às 9: 00 e saída às 16: 45.	20
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO			

**DESENHO CURRICULAR – 3º CICLO**

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	7º Ano	8º Ano	9º Ano
----------------------------------	--------	--------	--------

*BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)*

PORTUGUÊS		2,5	2,5	2,5
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	INGLÊS	1,5	1,5	1,5
	FRANCÊS	1,5	1,5	1,5
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	HISTÓRIA	1	1,5	1,5
	GEOGRAFIA	1,5	1	1,5
MATEMÁTICA		2,5	2,5	2,5
CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS (1)	1,5	1	1
	FÍSICO-QUÍMICA (1)	1	1,5	1,5
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO VISUAL (2)	1	1	1,5 (2)
	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (2)		1	
	EDUCAÇÃO MUSICAL	1		
	ENSINO ESPECIALIZADO EM DESPORTO (2)	2	2	
EDUCAÇÃO FÍSICA		1,5	1,5	1,5
CIDADANIA		1	1	1

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA / FORMAÇÃO CÍVICA	0,5	0,5	0,5
--	-----	-----	-----

TOTAL SEMANAL	Em 5 dias por semana, com entrada às 9:00 e saída às 16:45.	20	20	18
---------------	---	----	----	----

- (1) O bloco está dividido em dois segmentos semanais com a turma em desdobramento.  
 (2) O aluno opta apenas por duas disciplinas.

**ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO**

Atividades desportivas escolares

Clubes

DESENHO CURRICULAR – PROGRAMA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE								
Componentes de formação		Carga total Horas	Seg. de 45min	1.ºano		2.ºano		Carga semanal
Formação para integração	Portefólio – grupo 300	25	33	<b>25</b>	<b>33</b>	-	-	1
	Saúde, segurança e higiene no trabalho – grupo 520	50	67	<b>50</b>	<b>67</b>	-	-	2
	Legislação laboral – grupo 430	25	33	<b>25</b>	<b>33</b>	-	-	1
	Procura ativa de emprego – grupo 300	50	67	-	-	50	67	2
	Igualdade de oportunidades – grupo 410	25	33	-	-	25	33	1
	Empreendedorismo – grupo 300	25	33	-	-	25	33	1
Formação Base	Cidadania e empregabilidade – grupo 420	100	134	<b>50</b>	<b>67</b>	50	67	2
	Linguagem e comunicação – Português – grupo 300	110	147	<b>55</b>	<b>74</b>	55	74	4
	Linguagem e comunicação – Inglês – grupo 330	70	94	<b>35</b>	<b>47</b>	35	47	3
	Matemática para a vida – grupo 500	110	147	<b>55</b>	<b>74</b>	55	74	4
	Tecnologias da informação e comunicação – grupo 550	100	134	<b>50</b>	<b>67</b>	50	67	4
	Educação Física – grupo 620	110	147	<b>55</b>	<b>74</b>	55	74	3
Formação prática em contexto de trabalho		900 horas		<b>450h</b>		450h		

**DESENHO CURRICULAR – PROFIJ NÍVEL 2, TIPO 2**  
**ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2º ANO (PORTARIA N.º 52/2016 DE 16 DE JUNHO DE 2016)**

COMPONENTES	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	HORAS/ CURSO	2016/2017	2017/2018	SEGMENTOS / ANO	CARGA SEMANAL
SOCIOCULTURAL	LÍNGUA, CULTURA E COMUNICAÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA (LP)	160	80	80	107	4
		LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS (LE-IN)	120	60	60	80	3
		TIC (TIC)	80	40	40	53	2
	CIDADANIA E SOCIEDADE	CIDADANIA E MUNDO ATUAL (CMA)	160	80	80	107	3
		HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (HSST)	30	15	15	20	1
		EDUCAÇÃO FÍSICA (EF)	120	60	60	80	3
SUBTOTAL (COMPONENTE SOCIOCULTURAL)			670				
CIENTÍFICA	CIÊNCIAS APLICADAS	MATEMÁTICA APLICADA (MA)	180	90	90	120	4
		CIÊNCIAS NATURAIS (CN)	120	60	60	80	2
SUBTOTAL (COMPONENTE CIENTÍFICA)			300	167	167		
TOTAL CARGA SEMANAL COMPONENTE SOCIOCULTURAL E CIENTÍFICA							
TECNOLÓGICA	TECNOLOGIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES DO ITINERÁRIO DE QUALIFICAÇÃO ASSOCIADO	875	425	450		
ESTÁGIO (FCT)			210	105	105		
TOTAL DO CURSO (2 ANOS)			2030				

COMPONENTE TECNOLÓGICA	2.ºANO				
	TOTAL CARGA SEMANAL COMPONENTE TECNOLÓGICA				18
	UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO				
	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	GRUPO DISC	HORAS	TEMPOS
	0674	FUNÇÃO PESSOAL LEGISLAÇÃO LABORAL (FPLL)	430	25	33
	0637	LEGISLAÇÃO FISCAL IMPOSTOS (LFI)	430	50	67
	0636	LEGISLAÇÃO COMERCIAL - CONTRATOS E TÍTULOS DE CRÉDITO (LCCTC)	430	50	67
	0638	CÁLCULO COMERCIAL (CC)	430	50	67
	0670	CONTRATO DE COMPRA E VENDA (CCV)	430	25	33
	6393	INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA (ISNC)	430	50	67
	6394	PREENCHIMENTO DE MODELOS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (PMDF)	430	25	33
	0645	ESCRITÓRIO ELETRÓNICO SEGURANÇA E PARTILHA DE FICHEIROS (EESPF)	550	50	67
	0571	APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE GESTÃO ÁREA COMERCIAL (AIGAC)	550	25	33
	6395	APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE GESTÃO ÁREA SALÁRIOS/ CONTABILIDADE (AIGSC)	550	25	33
	0695	GESTÃO INFORMATIZADA DE DOCUMENTOS (GID)	550	50	67
	8600	COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E TÉCNICAS DE PROCURA DE EMPREGO (CETPE)	300	25	33

**DESENHO CURRICULAR – PROFIJ NÍVEL 2, TIPO 2**  
**ACOMPANHANTE DE CRIANÇAS – 1º ANO (PORTARIA N.º 52/2016 DE 16 DE JUNHO DE 2016)**

COMPONENTES	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	HORAS/ CURSO	2017/2018	2018/2019	SEGMENTOS/ ANO	CARGA SEMANAL
SOCIOCULTURAL	LÍNGUA, CULTURA E COMUNICAÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA (LP)	160	80	80	107	3
		LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS (LE-IN)	120	60	60	80	3
		TIC (TIC)	80	40	40	53	2
	CIDADANIA E SOCIEDADE	CIDADANIA E MUNDO ATUAL (CMA)	160	80	80	107	3
		HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (HSST)	30	15	15	20	1
		EDUCAÇÃO FÍSICA (EF)	120	60	60	80	3
		SUBTOTAL (COMPONENTE SOCIOCULTURAL)		670			
CIENTÍFICA	CIÊNCIAS APLICADAS	MATEMÁTICA APLICADA (MA)	180	90	90	120	4
		PSICOLOGIA (PSI)	120	60	60	80	3
SUBTOTAL (COMPONENTE CIENTÍFICA)			300	167	167		
TOTAL CARGA SEMANAL COMPONENTE SOCIOCULTURAL E CIENTÍFICA							
TECNOLÓGICA	TECNOLOGIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES DO ITINERÁRIO DE QUALIFICAÇÃO ASSOCIADO	1200	600	600		
ESTÁGIO (FCT)			210	105	105		
TOTAL DO CURSO (2 ANOS)			2380				

1.º ANO					
TOTAL CARGA SEMANAL COMPONENTE TECNOLÓGICA					18
UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO					
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	GRUPO DISCIPLINAR	HORAS	TEMPOS	
3239	ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS DESENVOLVIMENTO INFANTIL. (ACDI)	410	25	33	
3240	ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS RELACIONAMENTO EMPÁTICO E AFETIVO. (ACREA)	410	50	67	
3241	ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS REGRAS BÁSICAS DE NUTRIÇÃO, HIGIENE, SEGURANÇA E REPOUSO. (ACRB)	520	50	67	
0683	ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAIS. (EDP)	430	25	33	
9182	ENQUADRAMENTO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS E DEONTOLÓGICOS NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DE AMA. (ELPED)	430	25	33	
3244	ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO. (ACTA)	300	50	67	
9183	DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DOS 0 AOS 3 ANOS INICIAÇÃO. (DCAI)	410	25	33	
9184	SAÚDE, NUTRIÇÃO, HIGIENE, SEGURANÇA, REPOUSO E CONFORTO DA CRIANÇA DOS 0 AOS 3 ANOS – REGRAS BÁSICAS. (SNHSR)	520	50	67	
9185	CUIDADOS DE ROTINA DIÁRIA E ATIVIDADES PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. (CRD)	520	25	33	
9186	MODELOS FAMILIARES E FORMAS DE PARENTALIDADE. (MFFP)	410	25	33	
3250	PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA. (PSC)	410	25	33	
3251	SOCIALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E FORMAS DE INTERVENÇÃO. (SDFI)	410	50	67	
3252	PLANIFICAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DO QUOTIDIANO DA CRIANÇA (PPAQC)	300	50	67	
3253	PROCESSO DE COMUNICAÇÃO COMPORTAMENTOS COMUNICACIONAIS E COMUNICAÇÃO PEDAGÓGICA DA CRIANÇA. (PCCC)	300	50	67	
3261	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS ACOMPANHAMENTO, ESTUDOS E TEMPOS LIVRES DA CRIANÇA. (APA)	520	50	67	
3267	SAÚDE MENTAL INFANTIL. (SMI) (AS UFCD ASSINALADAS NÃO FORAM LECIONADAS NO 1º ANO DO CURSO.)	410	25	33	

**DESENHO CURRICULAR – PROFIJ NÍVEL 2, TIPO 2**  
**OPERADOR AGRÍCOLA – 2º ANO (PORTARIA N.º 52/2016 DE 16 DE JUNHO DE 2016)**

COMPONENTES	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	HORAS/ CURSO	2016/2017	2017/2018	SEGMENTOS / ANO	CARGA SEMANAL
SOCIOCULTURAL	LÍNGUA, CULTURA E COMUNICAÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA (LP)	160	80	80	107	4
		LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS (LE-IN)	120	60	60	80	3
		TIC (TIC)	80	40	40	53	2
	CIDADANIA E SOCIEDADE	CIDADANIA E MUNDO ATUAL (CMA)	160	80	80	107	3
		HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (HSST)	30	15	15	20	1
		EDUCAÇÃO FÍSICA (EF)	120	60	60	80	3
		SUBTOTAL (COMPONENTE SOCIOCULTURAL)		670			
CIENTÍFICA	CIÊNCIAS APLICADAS	MATEMÁTICA APLICADA (MA)	180	90	90	120	4
		CIÊNCIAS NATURAIS (CN)	120	60	60	80	2
SUBTOTAL (COMPONENTE CIENTÍFICA)			300	167	167		
TOTAL CARGA SEMANAL COMPONENTE SOCIOCULTURAL E CIENTÍFICA							
TECNOLÓGICA	TECNOLOGIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES DO ITINERÁRIO DE QUALIFICAÇÃO ASSOCIADO	975	475	450		
ESTÁGIO (FCT)			210	105	105		
TOTAL DO CURSO (2 ANOS)			2155				

2.º ANO					
TOTAL CARGA SEMANAL COMPONENTE TECNOLÓGICA					18
UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO					
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	GRUPO DISCIPLINAR	HORAS	TEMPOS	
6282	CULTURAS HORTÍCOLAS COMESTÍVEIS E NÃO COMESTÍVEIS. (CHCNC)	520	25	33	
6283	OPERAÇÕES CULTURAIS DAS CULTURAS HORTÍCOLAS, COMESTÍVEIS E NÃO COMESTÍVEIS, AROMÁTICAS, MEDICINAIS E CONDIMENTARES. (OHAMC)	520	50	67	
6284	FRUTICULTURA – ENQUADRAMENTO. (FE)	520	25	33	
6285	OPERAÇÕES CULTURAIS DE IMPLANTAÇÃO, CONDUÇÃO, MANUTENÇÃO E COLHEITA DE POMARES. (OICMP)	520	50	67	
6286	OLIVICULTURA – ENQUADRAMENTO. (OE)	520	25	33	
6287	OPERAÇÕES CULTURAIS DE IMPLANTAÇÃO, CONDUÇÃO, MANUTENÇÃO E COLHEITA DO OLIVAL. (OICMO)	520	50	67	
3035	VITICULTURA – ENQUADRAMENTO. (VE)	520	25	33	
6288	OPERAÇÕES CULTURAIS DE IMPLANTAÇÃO, CONDUÇÃO, MANUTENÇÃO E COLHEITA DA VINHA. (OICMV)	520	50	67	
6352	PODA E ENXERTIA EM FRUTICULTURA. (PEF)	520	50	67	
6361	FABRICO DE COMPOTAS, CONSERVAS E LICORES. (FCCL)	520	50	67	
7852	PERFIL E POTENCIAL DO EMPREENDEDOR - DIAGNÓSTICO/ DESENVOLVIMENTO. (PPEDD)	300	25	33	
8600	COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E TÉCNICAS DE PROCURA DE EMPREGO. (CETPE)	300	25	33	

DESENHO CURRICULAR – PROFIJ NÍVEL 2, TIPO 2 SAPADOR FLORESTAL – 1.º ANO (PORTARIA N.º 52/2016 DE 16 DE JUNHO DE 2016)							
Componentes	Áreas de Competência	Domínios de Formação	Horas/ curso	2017/2018	2018/2019	Segmentos / ano	Carga semanal
Sociocultural	Língua, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa (LP)	160	80	80	107	3
		Língua Estrangeira – inglês (LE-IN)	120	60	60	80	3
		TIC (TIC)	80	40	40	53	2
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual (CMA)	160	80	80	107	3
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST)	30	15	15	20	1
		Educação Física (EF)	120	60	60	80	3
Subtotal (Componente Sociocultural)			670				
Científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada (MA)	180	90	90	120	4
		Ciências Naturais (CN)	120	60	60	80	3
Subtotal (Componente Científica)			300	167	167		
Total carga semanal Componente Sociocultural e Científica							
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidades do Itinerário de Qualificação Associado	900	400	500		
Estágio (FCT)			210	105	105		
TOTAL DO CURSO (2 ANOS)			1980				

COMPONENTE TECNOLÓGICA	1.º ANO				
	TOTAL CARGA SEMANAL COMPONENTE TECNOLÓGICA				18
	UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO				
	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	GRUPO DISCIPLINAR	HORAS	TEMPOS
	3108	CARACTERIZAÇÃO DA FLORESTA PORTUGUESA. <b>(CEP)</b>	420	25	33
	3113	FATORES EDAFOCLIMÁTICOS E FLORESTA. <b>(FECF)</b>	420	25	33
	3121	IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS. <b>(IEF)</b>	520	25	33
	3124	CONSTITUIÇÃO, FUNCIONAMENTO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS MOTO MANUAIS. <b>(CFCE)</b>	510	50	67
	8354	SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO FLORESTAL. <b>(SSTF)</b>	520	50	67
	3120	NORMAS DE PROTEÇÃO E MELHORIA DO AMBIENTE NO TRABALHO FLORESTAL. <b>(NPMATF)</b>	520	25	33
	5379	CARTOGRAFIA - NOÇÕES BÁSICAS. <b>(CNB)</b>	420	25	33
	3112	MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS FLORESTAIS. <b>(MEF)</b>	520	50	67
	3127	PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS. <b>(PIF)</b>	420	50	67
	3119	AGRIMENSURA, MEDIÇÕES FLORESTAIS E REGISTOS DE DADOS. <b>(AMFRD)</b>	420	25	33
	3125	LEGISLAÇÃO APLICÁVEL À ATIVIDADE FLORESTAL. <b>(LAAF)</b>	430	25	33
	3128	PODAS E DESBASTES. <b>(PD)</b>	520	25	33

**DESENHO CURRICULAR – ENSINO SECUNDÁRIO – CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO**

**DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS**

**A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE**

<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>
-----------------------	----------------	----------------	----------------

*BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)*

PORTUGUÊS	2	2	2,5
LÍNGUA ESTRANGEIRA I OU II	2	2	
FILOSOFIA	2	2	
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2

<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>
----------------------------	----------------	----------------	----------------

MATEMÁTICA A	3	3	3
BIOLOGIA E GEOLOGIA	3,5	3,5	
FÍSICA E QUÍMICA A	3,5	3,5	
BIOLOGIA			2
FÍSICA			2
QUÍMICA			2
PSICOLOGIA B			2

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA	1	1	1
----------------------------	---	---	---

TOTAL SEMANAL	Em 5 dias por semana, com entrada às 9:00 e saída às 16:45.			
---------------	---	--	--	--

**DESENHO CURRICULAR – ENSINO SECUNDÁRIO – CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS  
SÓCIOECONÓMICAS**

A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE

FORMAÇÃO GERAL	10º Ano	11º Ano	12º Ano
----------------	---------	---------	---------

*BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)*

PORTUGUÊS	2	2	2,5
LÍNGUA ESTRANGEIRA I OU II	2	2	
FILOSOFIA	2	2	
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2

FORMAÇÃO ESPECÍFICA	10º Ano	11º Ano	12º Ano
---------------------	---------	---------	---------

MATEMÁTICA A	3	3	3
ECONOMIA A	3	3	
GEOGRAFIA A	3	3	
GEOGRAFIA C			2
PSICOLOGIA B			2
DIREITO			2
ECONOMIA C			2

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA	1	1	1
----------------------------	---	---	---

TOTAL SEMANAL	Em 5 dias por semana, com entrada às 9:00 e saída às 16:45.			
---------------	---	--	--	--

**DESENHO CURRICULAR – ENSINO SECUNDÁRIO – CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO**

**DE LÍNGUAS E HUMANIDADES**

**A ESCOLA ABRE-SE À COMUNIDADE**

<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>
-----------------------	----------------	----------------	----------------

*BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)*

PORTUGUÊS	2	2	2,5
LÍNGUA ESTRANGEIRA I OU II	2	2	
FILOSOFIA	2	2	
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2

<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>
----------------------------	----------------	----------------	----------------

HISTÓRIA A	3	3	3
GEOGRAFIA A	3	3	
MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	3	3	
GEOGRAFIA C			2
PSICOLOGIA B			2
DIREITO			2

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA	1	1	1
----------------------------	---	---	---

TOTAL SEMANAL	Em 5 dias por semana, com entrada às 9:00 e saída às 16:45.			
---------------	---	--	--	--

**DESENHO CURRICULAR – ENSINO SECUNDÁRIO – CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO**

**DE ARTES VISUAIS**

**A ESCOLA E A FAMÍLIA**

<b>FORMAÇÃO GERAL</b>		<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>
<i>BLOCOS SEMANAIS (X 90 MINUTOS)</i>				
PORTUGUÊS			2	
LÍNGUA ESTRANGEIRA I OU II			2	
FILOSOFIA			2	
EDUCAÇÃO FÍSICA			2	
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>
DESENHO A			3	
GEOMETRIA DESCRITIVA A			3	
MATEMÁTICA B			3	
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA			1	
TOTAL SEMANAL	Em 5 dias por semana, com entrada às 9: 00 e saída às 16: 45.		18	

**DESENHO CURRICULAR – PROFIJ NÍVEL 4**  
**ANIMADOR SOCIOCULTURAL – 3º ANO (PORTARIA N.º 41/2010 DE 23 DE ABRIL DE 2010)**

COMPONENTES	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	HORAS/ CURSO	2015/2016	2016/2017	2017/2018	SEGMENTOS /3º ANO	CARGA SEMANAL /3º ANO
SOCIOCULTURAL	LÍNGUA, CULTURA E COMUNICAÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA	275	95	95	85	114	4
		LÍNGUA ESTRANGEIRA	200	50	90	60	80	3
		TIC	100	50	30	20	27	1
	CIDADANIA E SOCIEDADE	MUNDO ATUAL	100	50	30	20	27	1
		DESENVOLVIMENT O PESSOAL E SOCIAL	100	40	40	20	27	1
		EDUCAÇÃO FÍSICA	225	75	75	75	100	3
		SUBTOTAL (COMPONENTE SOCIOCULTURAL)			1000			
CIENTÍFICA	CIÊNCIAS BÁSICAS	MATEMÁTICA E REALIDADE	200	70	70	60	80	4
		BIOLOGIA	100	50	30	20	27	1
		PSICOLOGIA	100	50	30	20	27	1
SUBTOTAL (COMPONENTE CIENTÍFICA)			400					
TECNOLÓGICA	TECNOLOGIAS	UNIDADES DO ITINERÁRIO DE QUALIFICAÇÃO ASSOCIADO	1250	450	450	350	TOTAL: 20	
ESTÁGIO (FCT)			1000	200	300	500		
TOTAL DO CURSO (3 ANOS)			3650					

<b><u>Animador(a) Sociocultural – 3º ano (2017/2018)</u></b>		<b>Grupo Disciplinar</b>	<b>Horas</b>	<b>Tempos</b>
<b>Unidades de Formação de Curta Duração</b>				
4258	Direito social. <b>(DS)</b>	400	25	33
4279	Animação sociocultural – áreas de intervenção. <b>(ASAI)</b>	300	50	67
4280	Animação sociocultural – contextos e práticas. <b>(ASCP)</b>	300	50	67
4281	Projeto de animação sociocultural – implementação. <b>(PASI)</b>	300	50	67
4282	Projeto de animação sociocultural – avaliação. <b>(PASA)</b>	300	50	67
0349	Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – conceitos básicos. <b>(ASHST)</b>	520	25	33
4299	Animação de bibliotecas. <b>(AB)</b>	300	25	33
4269	Oficina de expressão plástica. <b>(OEP)</b>	600	50	67
4283	Saúde e Socorrismo. <b>(SS)</b>	520	25	33
4293	Intervenção em espaços culturais. <b>(IEC)</b>	400	25	33
4295	Animação turística e desportiva. <b>(ATD)</b>	620	25	33

DESENHO CURRICULAR – PROFIJ NÍVEL 4									
Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade – 1º ANO (PORTARIA N.º 41/2010 DE 23 DE ABRIL DE 2010)									
COMPONENTES	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	HORAS/CURSO		2017/2018	2018/2019	2019/2020	SEGMENTOS /1º ANO	CARGA SEMANAL /1º ANO
SOCIOCULTURAL	LÍNGUA, CULTURA E COMUNICAÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA (LP)	275		95	95	85	127	4
		LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE-IN)	200		50	90	60	67	2
		TIC (TIC)	100		50	30	20	67	2
	CIDADANIA E SOCIEDADE	MUNDO ATUAL (MA)	100		50	30	20	67	2
		DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL (DPS)	100		40	40	20	54	2
		EDUCAÇÃO FÍSICA (EF)	180		60	60	60	80	3
SUBTOTAL (COMPONENTE SOCIOCULTURAL)			955						
CIENTÍFICA	CIÊNCIAS BÁSICAS	MATEMÁTICA E REALIDADE (MR)	200		70	70	60	94	3
		FRANCÊS (FR)	50		25	25	----	33	2
		PSICOLOGIA (PSI)	150		50	50	50	67	2
SUBTOTAL (COMPONENTE CIENTÍFICA)			400						
TECNOLÓGICA	TECNOLOGIAS	UNIDADES DO ITINERÁRIO DE QUALIFICAÇÃO ASSOCIADO	1100		400	400	300	TOTAL 22	
ESTÁGIO (FCT)			600		200	200	200		
TOTAL DO CURSO (3 ANOS)			3055		200	200	200		

1.º ANO – TAFAC – 2017-2018					
TOTAL CARGA SEMANAL COMPONENTE TECNOLÓGICA (400 HORAS)					18
UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO					
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	GRUPO DISCIPLINAR	HORAS	TEMPOS	
7206	O SETOR DOS SERVIÇOS DE PROXIMIDADE: SERVIÇOS PESSOAIS E DE APOIO À COMUNIDADE. (SSPSP)	520	25	33	
7207	A ATIVIDADE PROFISSIONAL DO TÉCNICO FAMILIAR E DE APOIO À COMUNIDADE. (APTFA)	410	50	67	
7208	COMUNICAÇÃO NA INTERAÇÃO COM A PESSOA APOIADA, CUIDADOR E/OU FAMÍLIA. (CIPAC)	410	50	67	
7209	TRABALHO EM EQUIPA NO CONTEXTO DA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PESSOAIS E À COMUNIDADE. (TEPCP)	410	25	33	
7210	PREVENÇÃO E CONTROLO NA INFECÇÃO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PESSOAIS E À COMUNIDADE. (PICPC)	520	50	67	
7211	OS SISTEMAS DO CORPO HUMANO: IMUNITÁRIO, CIRCULATÓRIO, RESPIRATÓRIO, NERVOSO E MÚSCULO-ESQUELÉTICO. (SCH)	520	50	67	
7212	OS SISTEMAS DO CORPO HUMANO: OS SISTEMAS URINÁRIO E GASTROINTESTINAL, OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS E A PELE. (SCHUG)	520	50	67	
7213	NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS: OS CUIDADOS DE HIGIENE, ALIMENTAÇÃO, HIDRATAÇÃO, CONFORTO E ELIMINAÇÃO. (NHB)	520	25	33	
7214	ABORDAGEM BIOLÓGICA, PSICOLÓGICA, SOCIAL E COGNITIVA DO ENVELHECIMENTO. (ABPSC)	520	50	67	
7215	ABORDAGEM GERAL SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA. (AGPD)	520	25	33	

<b>DESENHO CURRICULAR – PROFIJ NÍVEL 4</b> <b>TÉCNICO DE INFORMÁTICA E GESTÃO DE REDE S– 1º ANO (PORTARIA N.º 52/2016 DE 16 DE JUNHO DE 2016)</b>								
COMPONENTES	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	HORAS/ CURSO	2017/2018	2018/2019	2019/2020	SEGMENTOS /1º ANO	CARGA SEMANAL /1º ANO
SOCIOCULTURAL	LÍNGUA, CULTURA E COMUNICAÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA (LP)	275	95	95	85	127	4
		LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE-IN)	200	50	90	60	67	2
		TIC (TIC)	100	50	30	20	67	2
	CIDADANIA E SOCIEDADE	MUNDO ATUAL (MA)	100	50	30	20	67	2
		DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL (DPS)	100	40	40	20	54	2
		EDUCAÇÃO FÍSICA (EF)	180	60	60	60	80	3
		<b>SUBTOTAL (COMPONENTE SOCIOCULTURAL)</b>	<b>955</b>					
CIENTÍFICA	CIÊNCIAS BÁSICAS	MATEMÁTICA E REALIDADE (MR)	200	70	70	60	94	3
		FÍSICA (FIS)	100	50	30	20	67	2
		QUÍMICA (QUI)	100	50	30	20	67	2
		<b>SUBTOTAL (COMPONENTE CIENTÍFICA)</b>	<b>400</b>					
TECNOLÓGICA	TECNOLOGIAS	UNIDADES DO ITINERÁRIO DE QUALIFICAÇÃO ASSOCIADO	1200	450	400	350	<b>TOTAL</b> <b>22</b>	
	ESTÁGIO (FCT)		600	200	200	200		
		<b>TOTAL DO CURSO (3 ANOS)</b>	<b>3155</b>					

Componente Tecnológica	1.º Ano – TIIGR (2017-2018)				
	Total carga semanal Componente Tecnológica (450 Horas)				18
	Unidades de Formação de Curta Duração				
	Código	Designação	Grupo Disciplinar	Horas	Tempos
	7846	Informática noções básicas. (INB)	550	50	67
	0749	Arquitetura de computadores. (AC)	550	50	67
	0822	Gestão e organização da informação. (GOI)	550	25	33
	0823	Sistema operativo – plataformas. (SOP)	550	50	67
	0824	Sistema operativo-Distribuições Linux (Fedora, Debian, Suse...). (SODL)	550	50	67
	0825	Tipologias de redes. (TR)	550	25	33
	0826	Redes instalação e configuração. (RIC)	550	50	67
	0827	Protocolos de redes instalação e configuração. (PRIC)	550	50	67
	0828	Protocolos de redes instalação e configuração em sistema Linux. (PRICL)	550	50	67
	0829	Topologias de redes. (TRED)	550	25	33
	0830	Topologias de redes - fibra ótica e wireless. (TRFOW)	550	25	33

### 3. Avaliação dos alunos

O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e a Portaria n.º 102/2016, de 18 de outubro, estabelecem os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens na educação pré-escolar e no ensino básico. A avaliação das aprendizagens dos alunos do ensino secundário é regulamentada pela Portaria n.º 243/2012 de 10 de agosto. Estes documentos destinam-se a regular as aprendizagens dos alunos, a orientar o seu percurso escolar e permitem a certificação das diversas aquisições realizadas pelos discentes.

#### 3.1. Modalidades de avaliação

De acordo com a legislação supramencionada a avaliação assume várias modalidades. A regulação da aprendizagem caracteriza-se por todo o ato intencional que, agindo sobre os mecanismos de aprendizagem, contribua diretamente para a progressão e/ou redirecionamento dessa aprendizagem. Qualquer ato de regulação tem necessariamente que passar por um papel ativo do aluno e poderá advir de uma multiplicidade de processos:

Avaliação regulada	Avaliação formativa <sup>1</sup>	Regulação proativa	No início de uma situação didática.
		Regulação interativa	Ao longo de todo o processo de aprendizagem.
		Regulação retroativa	Após uma sequência de aprendizagens mais ou menos longas.
	Coavaliação	“É um processo simultaneamente interno e externo ao sujeito. Implica outros, mas envolve igualmente o próprio. Reconhecendo a interação social como um recurso fundamental na construção do conhecimento, é através de situações de comunicação, que os alunos em interação são colocados "em situações de confronto, de troca, de interação, de decisão, que os forcem a explicar, a justificar, a argumentar, expor ideias, dar ou receber informações para tomar decisões, planear ou dividir o trabalho, obter recursos" (Perrenoud, 1999, p. 99). Situações que levem os alunos a apoiar os outros e a receber ajuda dos pares constituem experiências ricas na reestruturação dos seus próprios conhecimentos, na regulação das suas aprendizagens, e no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.” (Avaliação das Aprendizagens - Das conceções às práticas, DEB, 2002).	

<sup>1</sup> Avaliação das Aprendizagens - Das conceções às práticas, DEB, 2002

Avaliação regulada	Avaliação sumativa	Interna <sup>2</sup>	<p>“A avaliação sumativa representa um sumário, uma apreciação "concentrada", de resultados obtidos numa situação educativa. Esta avaliação tem lugar em momentos específicos, por exemplo, (...) de um ano (...) ou de um período letivo. Pretende geralmente traduzir, de forma breve, codificada, a distância a que se ficou de uma meta que, explícita ou implicitamente, se arbitrou ser importante de atingir. O resultado pode exprimir-se numericamente (...) ou de forma qualitativa (...)”.</p>
		Externa	<p>É da responsabilidade do IAVE e compreende a realização de provas no final do 3.º ciclo do ensino básico nas áreas disciplinares de Português e Matemática e exames nacionais do ensino secundário. Tem implicações na classificação final.</p>
	Autoavaliação		<p>Processo de metacognição - processo consciente de reflexão sobre o que se está a fazer e como se está a fazer.</p> <p>“A atividade metacognitiva do aluno acontece quando ele toma consciência dos seus erros e da sua maneira de se confrontar com os obstáculos” (Avaliação das Aprendizagens - Das conceções às práticas, DEB, 2002).</p> <p>O papel do professor é central, cabendo-lhe a responsabilidade de construir um conjunto diversificado de contextos facilitadores para o desenvolvimento da autoavaliação, tornando-se o aluno cada vez mais autónomo. “É exatamente para reforçar esta posição que entendemos utilizar a designação de <b>autoavaliação regulada</b>” (Avaliação das Aprendizagens - Das conceções às práticas, DEB, 2002).</p> <p>“<b>Autoavaliação regulada</b> é a via primordial para regular as aprendizagens. A atividade metacognitiva do aluno acontece quando ele toma consciência dos seus erros e da sua maneira de se confrontar com os obstáculos” (Avaliação das Aprendizagens - Das conceções às práticas, DEB, 2002).</p>

<sup>2</sup> Avaliação das Aprendizagens - Das conceções às práticas, DEB, 2002

### 3.2. Indicadores atitudinais e comportamentais (todos os níveis de ensino)

Os indicadores atitudinais e comportamentais, transversais a todos os níveis de ensino, foram definidos em conselho pedagógico, ouvidas as propostas dos departamentos curriculares/conselhos de núcleo e conselhos dos diretores de turma.

Atitude/ comportamento	Conceito	Indicadores
Participação	Participação e empenho nas atividades letivas propostas pelos professores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir com o seu trabalho e as suas ideias para tarefas comuns;</li> <li>• Intervir de forma adequada e espontânea;</li> <li>• Realizar as atividades propostas ou da iniciativa do grupo.</li> </ul>
Comportamento	Respeita as regras estabelecidas, mantendo uma postura correta no relacionamento com a comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar os outros e as suas opiniões</li> <li>• Respeitar a autoridade do professor</li> <li>• Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula/regulamento interno da escola</li> <li>• Apresentar um comportamento socialmente aceite</li> </ul>
Responsabilidade	Capacidade para distinguir os interesses individuais dos do grupo, atuando para o bem comum, propondo soluções ou desenvolvendo ações que evitem riscos pessoais e materiais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o valor da posição coletiva;</li> <li>• Responsabilizar-se pelo trabalho de grupo;</li> <li>• Ser pontual;</li> <li>• Ser assíduo;</li> <li>• Fazer-se acompanhar dos materiais necessários;</li> <li>• Manifestar hábitos de trabalho;</li> <li>• Agir com senso;</li> <li>• Realizar os trabalhos de casa.</li> </ul>
Autonomia	Implica grau de maturidade relativamente a: organização dos afetos; adequado nível de autoestima; realização de tarefas; competências psicossociais, comunicativas, criativas, motoras, reflexivas, ...	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar as tarefas sozinho;</li> <li>• Ultrapassar dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas;</li> <li>• Refletir e de tomar decisões;</li> <li>• Dinamizar e organizar o trabalho de grupo.</li> </ul>

### **3.3. Caráter contínuo da avaliação e grelhas clarificadoras da avaliação**

A avaliação sumativa, de cada um dos períodos, assume um caráter contínuo, tendo em observância o seguinte:

- No primeiro período é considerada a média ponderada das fichas de avaliação e outros trabalhos da componente dos conhecimentos e competências e a avaliação das atitudes e valores;
- No segundo período é considerada a média ponderada das fichas de avaliação e outros trabalhos da componente dos conhecimentos e competências realizados durante o primeiro e segundo períodos (nota bem: são os elementos de avaliação – e.g. fichas de avaliação, outros trabalhos escritos – que fazem a média e não a média de cada período). Na avaliação das atitudes é feito um juízo globalizante até ao momento, considerando-se a evolução ao longo do tempo, não sendo feita média dos dois períodos;
- No terceiro período é considerada a média ponderada das fichas de avaliação e outros trabalhos da componente conhecimentos e competências realizados durante o primeiro, segundo e terceiro períodos (nota bem: são os elementos de avaliação – e.g. fichas de avaliação, outros trabalhos escritos – que fazem a média e não a média de cada período). Na avaliação das atitudes é feito um juízo globalizante do ano letivo, considerando-se a evolução ao longo do tempo, não sendo feita média dos três períodos;
- As notas e médias dos elementos de avaliação da componente dos conhecimentos e competências deve ser arredondada às centésimas. A nota final do período deve ser arredonda às décimas e traduzir-se num nível ou classificação em pauta arredondado às unidades.
- Em cada período, para cada disciplina, o docente ou docentes titulares devem apresentar uma grelha clarificadora da avaliação respeitando estas orientações.

### **3.4. A transversalidade do Português**

Nos itens de resposta aberta, constantes nas fichas de avaliação e outros trabalhos escritos, para além das competências específicas da disciplina, são também avaliadas as competências do Português, tendo em conta:

- A estruturação;
- A sintaxe;
- A pontuação;
- A ortografia;
- A inteligibilidade e sentido das respostas.

### **3.5. Educação pré-escolar**

No âmbito da educação pré-escolar avaliar é «o processo de observar, registar, e outros modos de documentar o trabalho que a criança faz e como faz, como a base para a variedade de decisões educacionais que afetam a criança, incluindo planear para grupos e crianças individuais e comunicar com os pais» (Bredekamp e Rosengrant, 1993).

A avaliação na educação pré-escolar, numa perspetiva formativa, deve ter em conta:

- A conceção de uma avaliação diagnóstica que permitirá, para além da elaboração do projeto curricular, estabelecer procedimentos, por forma à obtenção de dados para regular os processos, reforçar êxitos e gerar aprendizagens, partindo do contexto e características do grupo de crianças;
- A conceção e desenvolvimento do projeto curricular, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo;
- A definição de critérios de avaliação.

Critérios de avaliação para a educação pré-escolar			
Áreas de conteúdo	Domínios		Instrumentos de avaliação
Conhecimento do Mundo	Localização no Espaço e no Tempo		<b>Observação direta:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ comportamentos;</li><li>▪ atitudes;</li><li>▪ aprendizagens.</li></ul> <b>Observação indireta:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ grelhas de registos de observação;</li><li>▪ registos gráficos, individuais e coletivos;</li><li>▪ registos periódicos das aprendizagens das crianças.</li></ul>
	Conhecimento do Ambiente Natural e Social		
	Dinamismo das Inter-relações Natural-Social		
Expressões	Plástica	▪ Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação	
		▪ Compreensão das artes no contexto	
		▪ Apropriação da linguagem elementar das artes	
		▪ Desenvolvimento da criatividade	
	Dramática/teatro	▪ Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação	
		▪ Desenvolvimento da criatividade	
		▪ Compreensão das artes no contexto	
		▪ Apropriação da linguagem elementar da expressão dramática	
	Musical	▪ Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação	
		▪ Desenvolvimento da criatividade	
		▪ Compreensão das artes no contexto	
		▪ Apropriação da linguagem elementar da música	
	Dança	▪ Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação	
		▪ Desenvolvimento da criatividade	
		▪ Compreensão das artes no contexto	
		▪ Apropriação da linguagem elementar da dança	
	Motora	▪ Motricidade global	
		▪ Motricidade fina	
		▪ Posicionamento e orientação no espaço	
Formação Pessoal e Social	▪ Identidade/ Autoestima		
	▪ Independência/ Autonomia		
	▪ Cooperação		
	▪ Convivência democrática/ cidadania		
	▪ Solidariedade/respeito pela diferença		
Linguagem oral e abordagem à escrita	▪ Consciência fonológica		
	▪ Reconhecimento e escrita de palavras		
	▪ Conhecimento de convenções gráficas		
	▪ Compreensão de discursos orais e interação verbal		
Matemática	▪ Números e operações		
	▪ Geometria e medida		
	▪ Organização e tratamento de dados		
Tecnologias de Informação e comunicação	▪ Informação		
	▪ Comunicação		
	▪ Produção		
	▪ Segurança		

### 3.6. Ensino Básico

Os critérios de avaliação/classificação, o peso das provas de avaliação sumativa externa e o carácter contínuo da avaliação para as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares foram definidos em conselho pedagógico, ouvidas as propostas dos departamentos curriculares/conselhos de núcleo e conselhos dos diretores de turma.

As menções qualitativas em vigor são:

Menção qualitativa	Percentagem	Menção quantitativa
<b>Insuficiente</b>	0% a 19%	1
	20% a 49%	2
<b>Suficiente</b>	50% a 69%	3
<b>Bom</b>	70% a 89%	4
<b>Muito Bom</b>	90% a 100	5

Critérios de Avaliação – 1º Ciclo								
Área Curricular		Conhecimentos e competências		Atitudes e valores				
Português	Oralidade		15%	Comportamento	5%	20%		
	Leitura/Escrita/Gramática /Introdução Ed. Literária		45%	Responsabilidade	5%			
				Participação	5%			
	Trabalhos realizados na aula		20%	Autonomia	5%			
Matemática e Estudo do Meio	Fichas de avaliação		50%	Comportamento	5%	20%		
	Trabalhos realizados na aula		30%	Responsabilidade	5%			
				Participação	5%			
				Autonomia	5%			
Expressões	Educação Física	Competências Motoras		50%	Comportamento	10%	40%	
		Competências Cognitivas		10%	Responsabilidade	10%		
					Participação	10%		
					Autonomia	10%		
	Expressão Artística	Plástica	Descoberta e organização progressiva de volumes		10%	Comportamento	5%	20%
			Descoberta e organização progressiva de superfícies		10%			
			Dramá-tica	Exploração de técnicas diversas de expressão		10%	Responsabilidade	
		Jogos de exploração		12,5%				
		Musical		Jogos dramáticos		12,5%	Participação	
			Jogos de exploração		12,5%			
			Jogos de experimentação, desenvolvimento e criação musical		12,5%	Autonomia	5%	

Critérios de Avaliação – 1� Ciclo (Continuação)							
�rea Curricular	Conhecimentos e competências		Atitudes e valores				
Língua Inglesa 1.é e 2.� anos	Avaliar progressos enquanto ouvinte e falante	40%	Disponibilidade para a aprendizagem da língua	60%			
	Associar um determinado som/palavra � respectiva imagem		Responsabilidade pelas atividades que lhe são atribuídas				
	Capacidade de reproduzir e reconhecer enunciados curtos no domínio oral		Demonstrar interesse e empenho pela aprendizagem				
	Interação com a língua nas diferentes atividades		Cumprir regras estabelecidas				
	Interesse e participação ativa nas aulas		Contribuir e esforçar-se por superar as dificuldades sentidas				
	Iniciativa por realizar as tarefas		Revelar entusiasmo pelas atividades				
	Uso espontâneo da Língua Inglesa						
	Empenho nas atividades lúdicas e práticas						
	Organização e escolha do material adequado na aula						
	Reflexão simples dos conteúdos e progressos feitos, tomada de consciência das suas aprendizagens						
	Língua Inglesa 3.� ano		Avaliar os progressos enquanto ouvinte		60%	Disponibilidade para a aprendizagem da língua	40%
						Responsabilidade	
Interesse e empenho							
Avaliar os progressos como falante		Criatividade					
		Autoaprendizagem					
		Superação de dificuldades					
		Participar na avaliação					
Língua Inglesa 4.� ano	Avaliar os progressos enquanto ouvinte	60%	Disponibilidade para a aprendizagem da língua	40%			
	Avaliar os progressos como falante		Responsabilidade				
	Avaliar os progressos como leitor		Interesse e empenho				
			Criatividade				
	Avaliar os progressos na escrita		Autoaprendizagem				
			Superação de dificuldades				
	Participar na avaliação						

Critérios de Avaliação – 1� Ciclo (Continuação)						
�rea Curricular		Conhecimentos e competências		Atitudes e valores		
Cidadania	Capacidade de Organização e de trabalho	Comunicação assertiva	20%	Comportamento	5%	20%
		Resolução criteriosa de problemas	20%	Responsabilidade	5%	
		Conceção e apresentação de trabalhos individuais/ Grupos	25%	Participação	5%	
		Análise �tica � ação individual e coletiva, como apoio � adoção de critérios de a��o	15%	Autonomia	5%	
E.M.R.C.		Fichas de avaliação	30%	Comportamento	10%	40%
				Responsabilidade	10%	
		Trabalhos realizados na aula	30%	Participação	10%	
				Autonomia	10%	

<b>Critérios de avaliação - programa despiste e orientação vocacional</b> (Os alunos com currículo específico individual terão uma avaliação qualitativa e descritiva (art.º 48, Portaria n.º 75/2014, de 18 de novembro)).						
Área Curricular	Conhecimentos e competências			Atitudes e valores		
<b>Linguagem e Comunicação (LC)</b>	Fichas de trabalho individuais/ pares/grupo	30%	<b>60%</b>	Comportamento	10%	<b>40%</b>
				Responsabilidade	10%	
	Fichas de avaliação de competências e conhecimentos	30%		Participação	10%	
				Autonomia	10%	
<b>Matemática para a Vida (MpV)</b>	Fichas de trabalho individuais/ pares/grupo	30%	<b>60%</b>	Comportamento	10%	<b>40%</b>
				Responsabilidade	10%	
	Fichas de avaliação de competências e conhecimentos	30%		Participação	10%	
				Autonomia	10%	
<b>Cidadania e Empregabilidade (CE)</b>	Fichas de trabalho individuais/ pares/grupo	30%	<b>60%</b>	Comportamento	10%	<b>40%</b>
				Responsabilidade	10%	
	Fichas de avaliação de competências e conhecimentos	30%		Participação	10%	
				Autonomia	10%	
<b>Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)</b>	Trabalhos individuais/ pares/grupo	40%	<b>60%</b>	Comportamento	10%	<b>40%</b>
	Fichas de avaliação	10%		Responsabilidade	10%	
	Apresentações trabalhos	10%		Participação	10%	
				Autonomia	10%	
<b>Educação Visual e Tecnológica (EVT)</b>	Aplicação das competências específicas	40%	<b>60%</b>	Comportamento	10%	<b>40%</b>
	Criatividade	10%		Responsabilidade	10%	
	Domínio Progressivo das Técnicas e Procedimentos	10%		Participação	10%	
				Autonomia	10%	
<b>Apreender com Autonomia</b>	Capacidade de Diálogo	20%	<b>60%</b>	Comportamento	10%	<b>40%</b>
				Responsabilidade	10%	
	Intervenção nas tarefas	20%		Participação	10%	
	Tolerância/ respeito pelos outros.	20%		Autonomia	10%	

Critérios de avaliação – 2.º Ciclo						
Área Curr.	Conhecimentos e Competências			Atitudes e Valores		
Português	Leitura e Escrita / Gramática / Educação Literária	66%	80%	Responsabilidade	5%	20%
				Participação	5%	
	Oralidade	14%		Comportamento	5%	
				Autonomia	5%	
Matemática	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	6%	20%
				Participação	6%	
	Trabalhos	20%		Comportamento	4%	
				Autonomia	4%	
História e Geografia de Portugal	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	5%	20%
				Participação	5%	
	Trabalhos	20%		Comportamento	5%	
				Autonomia	5%	
Ciências da Natureza	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	6%	20%
				Participação	6%	
	Trabalhos	20%		Comportamento	4%	
				Autonomia	4%	
Língua Inglesa	Interpretação/produção e interação escrita	40%	80%	Responsabilidade	5%	20%
				Participação	5%	
	Interpretação/produção e interação oral	40%		Comportamento	5%	
				Autonomia	5%	
E. V. T.	Compreensão e expressão em língua portuguesa	5%	80%	Responsabilidade	7%	20%
				Participação	4%	
	Aplicação das competências específicas	60%		Comportamento	5%	
		15%		Autonomia	4%	
Ed. Física	Competências motoras	50%	70%	Responsabilidade	10%	30%
				Participação	5%	
	Competências cognitivas	20%		Comportamento	10%	
				Autonomia	5%	
Ed. Musical	Aplicação das competências específicas	40%	80%	Responsabilidade	5%	20%
				Participação	4%	
	Trabalhos práticos individual ou em grupo	40%		Comportamento	8%	
				Autonomia	3%	
EMRC	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	5%	20%
				Participação	5%	
	Trabalhos realizados na aula	20%		Comportamento	5%	
				Autonomia	5%	
F. Cívica	Elaboração de trabalhos individuais/grupo	20%	60%	Assiduidade/Pontualidade	10%	40%
				Comportamento	10%	
	Aquisição e aplicação de conhecimentos, relacionando/problematizando situações concretas	20%		Participação/Reflexão sobre a vida da turma, da escola e da comunidade	10%	
		20%		Realização das tarefas propostas e material	10%	
Cidadania	Resolução criteriosa dos problemas identificados	12%	60%	Autonomia	10%	40%
				Comportamento	10%	
	Conceção e operacionalização de projetos	20%		Responsabilidade	10%	
		16%		Participação/ Interesse/ cooperação nas atividades	10%	
E.E. Desporto	Competências Motoras	65%	85%	Responsabilidade	4%	15%
				Participação	4%	
	Competências cognitivas	20%		Comportamento	4%	
				Autonomia	3%	

Critérios de avaliação – Programa Pré-Profissionalização								
Domínio		Indicadores		Itens de avaliação		Percentagem		
COGNITIVO	SABER	Conhecimento dos conteúdos lecionados.		– Fichas de avaliação de competências e conhecimentos		30%(*)		
	SABER FAZER	Trabalhos realizados que permitam avaliar as seguintes competências: <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão</li><li>• Análise</li><li>• Interpretação</li><li>• Aplicação</li><li>• Expressão</li></ul>		– Trabalhos de grupo – Trabalhos de pesquisa – Relatórios – Fichas de trabalho – Outros		30%		
DOMÍNIO DE ATITUDES E VALORES	SABER ESTAR	Participação		– Intervém oportunamente e de forma regular; – Realiza as atividades propostas na aula.		8%	40%	
		Responsabilidade		– Traz todo o material necessário para as aulas; – Mantem o caderno diário bem apresentado, completo e organizado.		8%		
		Interesse/Empenho		– Revela perseverança e esforça-se para ultrapassar dificuldades; – Revela iniciativa/autonomia.		8%		
		Dimensão da Cidadania	Comportamento		– Respeita os outros (colegas, professores e funcionários); – Contribui para um bom ambiente de trabalho, respeitando as regras de sala de aula.			8%
			Assiduidade e Pontualidade		– É assíduo; – Chega atempadamente à aula.			8%

(*) – Linguagem e comunicação – Português e Inglês.  <b>Domínio do saber saber 30%</b>	<b>Compreensão e Produção escritas</b>	15%
	<b>Oralidade</b>	15%

Critérios de avaliação – 3.º Ciclo (7ºano)							
Área Curricular	Conhecimentos e Competências			Atitudes e Valores			
Portu- guês	Leitura / Escrita / Gramática / Educação Literária	66%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Oralidade	14%		Comportamento	5%		
				Autonomia	5%		
Mate- mática	Fichas de Avaliação	60%	80%	Responsabilidade	6%	20%	
				Participação	5%		
	Trabalhos	20%		Comportamento	5%		
				Autonomia	4%		
C. Físico- Químicas	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	6%	20%	
				Participação	5%		
	Trabalhos	20%		Comportamento	5%		
				Autonomia	4%		
História	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Trabalhos realizados na aula	20%		Comportamento	5%		
				Autonomia	5%		
Geografia	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Trabalho aula	Escritos 10%		Comportamento	5%		
		Qualidade da participação oral 10%		Autonomia	5%		
Ciências Naturais	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	6%	20%	
				Participação	6%		
	Trabalhos realizados na aula	20%		Comportamento	4%		
				Autonomia	4%		
Língua Inglês	Interpretação/produção e interação escrita	40%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Interpretação/produção e interação oral	40%		Comportamento	5%		
				Autonomia	5%		
Língua Francesa	Produção/ Interpretação/ Interação escrita	40%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Produção/Interpretação/ Interação oral	40%		Comportamento	5%		
				Autonomia	5%		
Ed. Visual	Compreensão e expressão em Língua Portuguesa	5%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Aplicação das competências específicas	60%		Comportamento	5%		
				Autonomia	5%		
Educação Tecnológica	Compreensão e expressão em Língua Portuguesa	5%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Aplicação das competências específicas	60%		Comportamento	5%		
				Autonomia	5%		
Educa- ção Física	Competências motoras	60%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Competências cognitivas	20%		Comportamento	5%		
				Autonomia	5%		
Educação Musical	Aplicação das competências específicas	40%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	4%		
	Trabalhos Práticos (individual e/ou em grupo)	40%		Comportamento	8%		
				Autonomia	3%		

<b>F. Cívica</b>	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	5%	20%
				Participação	5%	
	Trabalhos realizados na aula	20%		Comportamento	5%	
				Autonomia	5%	
<b>Cidadania</b>	Resolução criteriosa dos problemas identificados	12%	60%	Autonomia	10%	40%
	Conceção e operacionalização de projetos	20%		Comportamento	10%	
	Comunicação dos projetos	16%		Responsabilidade	8%	
	Domínio/aplicação das tecnologias da informação e comunicação	12%		Participação/ interesse/ cooperação nas atividades	12%	
<b>E.E. Desporto</b>	Competências Motoras	65%	85%	Responsabilidade	4%	15%
				Participação	4%	
	Competências cognitivas	20%		Comportamento	4%	
				Autonomia	3%	
<b>EMRC</b>	Fichas de avaliação	60%	80%	Responsabilidade	5%	20%
				Participação	5%	
	Trabalhos realizados na aula	20%		Comportamento	5%	
				Autonomia	5%	

Critérios de avaliação – 3.º Ciclo (8º ano)							
Área Curricular	Conhecimentos e Competências			Atitudes e Valores			
Português	Leitura e Escrita/ Gramática/ Literária	69%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	3,5%		
	Oralidade			Comportamento	4%		
		16%		Autonomia	3,5%		
Matemática	Fichas de Avaliação	65%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	4%		
	Trabalhos			Comportamento	4%		
		20%		Autonomia	3%		
C. Físico-Químicas	Fichas de avaliação	65%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	4%		
	Trabalhos			Comportamento	4%		
		20%		Autonomia	3%		
História	Fichas de avaliação	65%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	4%		
	Trabalhos realizados na aula			Comportamento	4%		
		20%		Autonomia	3%		
Geografia	Fichas de avaliação	65%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	4%		
	Trabalho aula	Escritos		Comportamento	4%		
		Qualidade da participação oral		Autonomia	3%		
Ciências Naturais	Fichas de avaliação	65%	85%	Responsabilidade	5%	15%	
				Participação	5%		
	Trabalhos realizados na aula			Comportamento	2,5%		
		20%		Autonomia	2,5%		
Língua Inglesa	Interpretação/produção e interação escrita	42,5%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	3,5%		
	Interpretação/produção e interação oral	42,5%		Comportamento	4%		
				Autonomia	3,5%		
Língua Francesa	Produção/Interpretação/Interação escrita	42,5%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	3,5%		
	Produção/Interpretação/Interação oral	42,5%		Comportamento	4%		
				Autonomia	3,5%		
Ed. Visual	Compreensão e expressão em Língua Portuguesa	5%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	4%		
	Aplicação das competências específicas	60%		Comportamento	4%		
				Autonomia	3%		
Educação Tecnológica	Compreensão e expressão em Língua Portuguesa	5%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	4%		
	Aplicação das competências específicas	60%		Comportamento	4%		
				Autonomia	3%		
Educação Física	Competências motoras	60%	80%	Responsabilidade	5%	20%	
				Participação	5%		
	Competências cognitivas	20%		Comportamento	5%		
				Autonomia	5%		
E. E. E. M. Desport R. C.	Competências motoras	65%	85%	Responsabilidade	4%	15%	
				Participação	4%		
	Competências cognitivas	20%		Comportamento	4%		
				Autonomia	3%		
E. E. E. M. Desport R. C.	Fichas de avaliação	65%		Responsabilidade	4%		

			80%	Participação	4%	15%
	Trabalhos realizados na aula	20%		Comportamento	4%	
				Autonomia	3%	
<b>F. Cívica</b>	Elaboração de trabalhos individuais/grupo	20%	60%	Assiduidade/Pontualidade	10%	40%
	Aquisição e aplicação de conhecimentos, relacionando/ problematizando situações concretas	20%		Comportamento	10%	
				Participação/Reflexão sobre a vida da turma, da escola e da comunidade	10%	
	Participação/reflexão sobre os temas tratados	20%		Realização das tarefas propostas e material	10%	
<b>Cidadania</b>	Elaboração de trabalhos individuais/grupo	20%	60%	Autonomia	10%	40%
	Aquisição e aplicação de conhecimentos, relacionando/ problematizando situações concretas	20%		Comportamento	10%	
				Responsabilidade	8%	
	Participação/reflexão sobre os temas tratados	20%		Participação/ interesse/ cooperação nas atividades	12%	

Critérios de avaliação – 3.º Ciclo (9º ano)							
Área curricular	Conhecimentos e competências			Atitudes e valores			
Português	Leitura e Escrita / Gramática / Educação Literária		72%	90%	Responsabilidade	2,5%	10%
					Participação	2,5%	
					Comportamento	2,5%	
	Oralidade	18%	Autonomia	2,5%			
Matemática	Fichas de avaliação		70%	90%	Responsabilidade	3%	10%
					Participação	3%	
	Trabalhos		20%		Comportamento	2%	
					Autonomia	2%	
C. Físico-Químicas	Fichas de avaliação		70%	90%	Responsabilidade	3%	10%
					Participação	3%	
	Trabalhos		20%		Comportamento	2%	
					Autonomia	2%	
História	Fichas de avaliação		70%	90%	Responsabilidade	2,5%	10%
					Participação	2,5%	
	Trabalhos realizados na aula		20%		Comportamento	2,5%	
					Autonomia	2,5%	
Geografia	Fichas de avaliação		70%	90%	Responsabilidade	2,5%	10%
					Participação	2,5%	
	Trabalh o aula	Escritos	10%		Comportamento	2,5%	
		Qualidade da participação oral	10%		Autonomia	2,5%	
Ciências Naturais	Fichas de avaliação		70%	90%	Responsabilidade	3%	10%
					Participação	2,5%	
	Trabalhos realizados na aula		20%		Comportamento	2%	
					Autonomia	2,5%	
Língua Inglesa	Interpretação/produção e interação escrita		45%	90%	Responsabilidade	2,5%	10%
					Participação	2,5%	
	Interpretação/produção e interação oral		45%		Comportamento	2,5%	
					Autonomia	2,5%	
Língua Francesa	Interpretação/produção e interação escrita		45%	90%	Responsabilidade	2,5%	10%
					Participação	2,5%	
	Interpretação/produção e interação oral		45%		Comportamento	2,5%	
					Autonomia	2,5%	
Ed. Visual	Compreensão e expressão em língua portuguesa		5%	90%	Responsabilidade	3%	10%
	Aplicação de competências específicas		65%		Participação	2%	
					Comportamento	3%	
	Domínio progressivo de técnicas e procedimentos		20%		Autonomia	2%	
Educação Tecnológica	Compreensão e expressão em língua portuguesa		5%	90%	Responsabilidade	3%	10%
	Aplicação de competências específicas		65%		Participação	2%	
					Comportamento	3%	
	Domínio progressivo de técnicas e procedimentos		20%		Autonomia	2%	

<b>Educação Física</b>	Componente motora	65%	85%	Responsabilidade	4%	15%
				Participação	4%	
	Componente cognitiva	20%		Comportamento	4%	
				Autonomia	3%	
<b>Educação Musical</b>	Aplicação das competências específicas	45%	90%	Responsabilidade	3%	10%
				Participação	2%	
	Trabalhos práticos (individual e/ou em grupo)	45%		Comportamento	3%	
				Autonomia	2%	
<b>E.M.R.C.</b>	Fichas de avaliação	70%	90%	Responsabilidade	2,5%	10%
				Participação	2,5%	
	Trabalhos realizados na aula	20%		Comportamento	2,5%	
				Autonomia	2,5%	
<b>F. Cívica</b>	Elaboração de trabalhos individuais/grupo	20%	60%	Assiduidade/Pontualidade	10%	40%
				Comportamento	10%	
	Aquisição e aplicação de conhecimentos, relacionando/problematizando situações concretas	20%		Participação/reflexão sobre a vida da turma, da escola e da comunidade	10%	
	Participação/reflexão sobre os temas tratados	20%		Realização das tarefas propostas e material	10%	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE					
Domínio		Indicadores	Itens de avaliação	Percentagem	
COGNITIVO	SABER	Conhecimento dos conteúdos lecionados.	– Fichas de avaliação de competências e conhecimentos	30%(*)	
	SABER FAZER	Trabalhos realizados que permitam avaliar as seguintes competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão</li> <li>• Análise</li> <li>• Interpretação</li> <li>• Aplicação</li> <li>• Expressão</li> </ul>	– Trabalhos de grupo – Trabalhos de pesquisa – Relatórios – Fichas de trabalho – Outros	30%	
DOMÍNIO DE ATITUDES E VALORES	SABER ESTAR	Participação		– Intervém oportunamente e de forma regular; – Realiza as atividades propostas na aula.	8%
		Responsabilidade		– Traz todo o material necessário para as aulas; – Mantém o caderno diário bem apresentado, completo e organizado.	8%
		Interesse/Empenho		– Revela perseverança e esforça-se para ultrapassar dificuldades; – Revela iniciativa/autonomia.	8%
		Dimensão da Cidadania	Comportamento	– Respeita os outros (colegas, professores e funcionários); – Contribui para um bom ambiente de trabalho, respeitando as regras de sala de aula.	8%
			Assiduidade e Pontualidade	– É assíduo; – Chega atempadamente à aula.	8%

(*) – Linguagem e comunicação – Português e Inglês.  Domínio do saber saber 30%	Compreensão e Produção escritas	15%
	Oralidade	15%

**Critérios de avaliação – PROFIJ Nível II, tipo 2 (1.º e 2.º ano)**

Domínio	Indicadores	Itens de avaliação	Percentagem		Valores
<b>SABER SABER</b>	Conhecimento dos conteúdos lecionados.	– Fichas de avaliação de competências e conhecimentos	<b>30%(*)</b>		<b>6</b>
<b>SABER FAZER</b>	Trabalhos realizados que permitam avaliar as seguintes competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão</li> <li>• Análise</li> <li>• Interpretação</li> <li>• Aplicação</li> <li>• Expressão</li> </ul>	– Trabalhos de grupo – Trabalhos de pesquisa – Relatórios – Fichas de trabalho – Outros	<b>40%</b>		<b>8</b>
<b>SABER ESTAR</b>	Participação	– Intervém oportunamente e de forma regular; – Realiza as atividades propostas na aula.	5% 1v	<b>30%</b>	<b>6</b>
	Cooperação	– Está preparado para trabalhar no decorrer da aula; – Colabora com os outros nas atividades.	5% 1v		
	Responsabilidade	– Traz todo o material necessário para as aulas; – Mantem o caderno diário bem apresentado, completo e organizado.	5% 1v		
	Interesse/Empenho	– Revela perseverança e esforça-se para ultrapassar dificuldades; – Revela iniciativa/autonomia.	5% 1v		
	Comportamento	– Respeita os outros (colegas, professores e funcionários); – Contribui para um bom ambiente de trabalho, respeitando as regras de sala de aula.	5% 1v		
	Assiduidade e Pontualidade	– É assíduo; – Chega atempadamente à aula.	5% 1v		

(*) Língua Portuguesa e Língua Estrangeira	Fichas de Avaliação ( <b>Compreensão e Produção escritas</b> )	20%	4 val
	<b>ORALIDADE</b>	10%	2 val
<b>Domínio do saber saber 30% (6valores)</b>			

### 3.7. Ensino Secundário

Os critérios de avaliação/classificação para as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares foram definidos em conselho pedagógico, ouvidas as propostas dos departamentos curriculares e conselho dos diretores de turma.

As menções qualitativas em vigor são:

<b>Menção qualitativa</b>	<b>Menção quantitativa</b>
Insuficiente	0-9
Suficiente	10-13
Bom	14-17
Muito Bom	18-20

Critérios de avaliação – 10º, 11º Ano												
Disciplina	Domínio dos conhecimentos				Domínio das atitudes							
	Fichas de avaliação		Trabalhos		Responsabilidade	Participação	Comportamento	Autonomia				
Matemática A	70%		25%		1%	1,5%	1%	1,5%				
Matemática B	65%		30%		1%	1,5%	1%	1,5%				
M.A.C.S.	65%		30%		1%	1,5%	1%	1,5%				
Física e Química A	65%		30%		1%	1,5%	1%	1,5%				
Biologia e Geologia	65%		30%		1,5%	1,5%	1%	1%				
História A	80%		15%		1%	2%	1%	1%				
Economia A	80%		15%		1%	2%	1%	1%				
Filosofia	80%		15%		1%	2%	1%	1%				
Desenho A	Aquisição de conceitos		Concretizaã o de práticas		Metodologia e valorização estética		1,25 %	1,25 %	1,25 %	1,25 %		
	35%		35%		25%							
Geometria Descritiva A	Traduçã o gráfica de dados		Processo de resolu- ção		Apresent ação gráfica da resolu- ção		Observâ ncia das conven- ções gráficas		1,25 %	1,25 %	1,25 %	1,25 %
	9,5%		57%		19%		9,5%					
Geografia A	F. Av.		Traba- lhos		Qualida de da particip ação oral		1%	2%	1%	1%		
	80%		10%		5%							
Educação Física	Competências Motoras		Competências Cognitivas		2%	1%	1%	1%				
	75%		20%									
Português	Compreensão e expressão Oral		Leitura/Escrita/ Gramática/Ed.Liter ária		1,5%	1%	1,5%	1%				
	25%		70%									
Francês Iniciação	Produção/Receção /Interação e Mediação Escrita		Produção/Receção /Interação e Mediação Oral		1,5%	1%	1,5%	1%				
	60%		35%									
Francês Continuação	60%		35%		1,5%	1%	1,5%	1%				
Inglês Continuação	60%		35%		1,5%	1%	1,5%	1%				
EMRC	Fichas de avaliação		Trabalhos		1%	2%	1%	1%				
	80%		15%									

Critérios de Avaliação –12º Ano							
Disciplina	Domínio dos conhecimentos			Domínio das atitudes			
	Fichas de avaliação		Trabalhos	Responsabilidade	Participação	Comportamento	Autonomia
Matemática A	75%		20%	1%	1,5%	1%	1,5%
Física	60%		35%	1%	1,5%	1%	1,5%
Química	60%		35%	1%	1,5%	1%	1,5%
Biologia	75%		20%	1,5%	1,5%	1%	1%
História A	80%		15%	1%	2%	1%	1%
Direito	80%		15%	1%	2%	1%	1%
Economia C	80%		15%	1%	2%	1%	1%
Psicologia B	80%		15%	1%	2%	1%	1%
Desenho A	Aquisição de conceitos	Concretizaçã o de práticas	Metodologia e valorização estética	1,25 %	1,25 %	1,25 %	1,25 %
	35%	35%	25%				
Geografia C	F. Av.		Trab.	1%	2%	1%	1%
	80%		10% 5%				
Educação Física	Competências Motoras		Competências Cognitivas		2%	1%	1%
	75%		20%				
Português	Compreensão e Expressão Oral		Leitura/Escrita/ Gramática/Ed.Lit.		1,5%	1%	1,5%
	25%		70%				
EMRC	Fichas de avaliação		Trabalhos		1%	2%	1%
	80%		15%				

Critérios de avaliação – PROFIJ Nível IV				
Domínio	Indicadores	Itens de avaliação	Percentagem	Valores
<b>SABER SABER</b>	Conhecimento dos conteúdos lecionados.	– Fichas de avaliação de competências e conhecimentos	<b>30%(*)</b>	<b>6</b>
<b>SABER FAZER</b>	Trabalhos realizados que permitam avaliar as seguintes competências: <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão</li><li>• Análise</li><li>• Interpretação</li><li>• Aplicação</li><li>• Expressão</li></ul>	– Trabalhos de grupo – Trabalhos de pesquisa – Relatórios – Fichas de trabalho – Outros	<b>40%</b>	<b>8</b>
<b>SABER ESTAR</b>	Participação	– Intervém oportunamente e de forma regular; – Realiza as atividades propostas na aula.	5% 1v	<b>30%</b>     <b>6</b>
	Cooperação	– Está preparado para trabalhar no decorrer da aula; – Colabora com os outros nas atividades.	5% 1v	
	Responsabilidade	– Traz todo o material necessário para as aulas; – Mantém o caderno diário bem apresentado, completo e organizado.	5% 1v	
	Interesse/Empenho	– Revela perseverança e esforça-se para ultrapassar dificuldades; – Revela iniciativa/autonomia.	5% 1v	
	Comportamento	– Respeita os outros (colegas, professores e funcionários); – Contribui para um bom ambiente de trabalho, respeitando as regras de sala de aula.	5% 1v	
	Assiduidade e Pontualidade	– É assíduo; – Chega atempadamente à aula.	5% 1v	

(*) Língua Portuguesa e Língua Estrangeira  <b>Domínio do saber saber 30% (6valores)</b>	Fichas de Avaliação ( <b>Compreensão e Produção escritas</b> )	20%	4 val
	<b>ORALIDADE</b>	10%	2 val

## **4. Estruturas de Orientação Educativa**

São estruturas de Orientação Educativa as seguintes: o departamento curricular, o conselho de diretores de turma, o professor tutor, o conselho de turma, os núcleos escolares, o núcleo de educação especial. Compete a estas estruturas:

- a. o reforço da articulação curricular na aplicação dos planos de estudo definidos a nível nacional e regional;
- b. a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades da turma ou grupo de alunos;
- c. a coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso.

As funções das estruturas de orientação educativa são as definidas no regulamento interno da escola, e no Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto.

### **4.1. Conselhos de turma**

As competências e funções dos conselhos de diretores de turma, dos coordenadores dos diretores de turma, dos conselhos de turma e dos diretores de turma encontram-se fixadas na legislação em vigor e no regulamento interno desta escola.

#### **4.1.1. Reuniões Ordinárias**

- Início do ano letivo;
- Intermédia do 1.º período;
- Avaliação do 1.º período;
- Intermédia do 2.º período;
- Avaliação do 2.º período;
- Avaliação do 3.º período.

#### **4.1.2. Reuniões Extraordinárias**

- Sempre que a Comissão Executiva Provisória, o Diretor de Turma ou 2/3 dos docentes do Conselho de Turma considerem pertinente.

## **Anexo I – Departamento Curricular do 1.º ciclo**

### **Estratégias para a melhoria do sucesso escolar no 1º ciclo**

Dotação de recursos humanos e físicos suficientes:

- a) Bolsas de professores de apoio e de substituição;
- b) Professores para coadjuvação da área de Expressão e Educação Musical, por um professor específico do grupo;
- c) A área de Expressão Físico Motora ser ministrada por um docente da área em três segmentos;
- d) Terapeutas da fala, em número suficiente, para dar resposta às inúmeras solicitações, para intervenção precoce ao nível da fala e da consciência fonológica, extremamente importante no 1º Ciclo;
- e) Técnicos de Serviço Social. Criação de projetos em que os técnicos superiores deem formação parental (escola para pais) em vários domínios: alimentação; hábitos de higiene e saúde; hábitos de sono; valorização do papel da escola;
- f) Assistentes operacionais com formação e competências adequadas ao nível de ensino (1º Ciclo);
- g) Condições de segurança e conforto compatíveis com a qualidade que se pretende imprimir ao sistema educativo;
- h) Espaços para o desenvolvimento de atividades lúdicas em todos os recintos escolares;
- i) Disponibilização de verbas para o desenvolvimento de visitas de estudo, visto estas contribuírem para o desenvolvimento global dos alunos, possibilitando um contacto com o meio envolvente e com realidades que não têm acesso de outra forma, principalmente os alunos mais carenciados;
- j) Material específico para a realização das diferentes atividades, de todas as áreas disciplinares, não só material preconizado nos recursos educativos do projeto em avaliação, como também jogos que permitam o manuseamento e o desenvolvimento da criatividade,

desenvolvendo ao mesmo tempo a motricidade e capacidades cinestésicas, permitindo a interação e desenvolvimento de múltiplas competências;

k) Manuais e livros de fichas atualizados, para os alunos carenciados, de acordo com as Metas Curriculares em vigor. Torna-se muito difícil trabalhar com alunos com manuais que não estão atualizados.

l) Meios informáticos funcionais (computadores mais recentes, acesso contínuo à Internet) para que se possam fazer pesquisas online, utilizar as plataformas digitais e recursos disponíveis (Escola Virtual, entre outros). Pensamos que, relativamente à utilização em massa das tecnologias da informação e comunicação, ainda é uma miragem, visto que muito do equipamento presente na maioria das escolas é insuficiente e muito dele se encontra obsoleto;

m) Salas de aula apetrechadas com material de projeção e quadros interativos.

- Os docentes deste Departamento continuarão a diversificar atividades e a aplicar as estratégias previstas no projeto curricular de turma, tais como:

- Os reforços positivos; o ensino individualizado; estimular os alunos a não desistir ou adiar a concretização das suas tarefas escolares, sempre com respeito pelos seus tempos de concentração; utilização de material didático diversificado; valorizar a participação na sala de aula e realizar atividades que criem hábitos de atenção e concentração; diversificar atividades, de modo a evitar rotinas que causem desinteresse aos alunos.

- Este Departamento considera fundamental para a melhoria dos resultados escolares, uma maior responsabilização dos estudantes no seu trabalho escolar e um acompanhamento mais efetivo do percurso escolar dos alunos, por parte dos seus encarregados de educação.

## **Anexo II – Departamento Curricular de Matemática e Físico-Química**

### **Estratégias para a melhoria do sucesso escolar na área curricular de matemática no 2º e 3º ciclos**

Face aos resultados obtidos na avaliação interna e externa na área curricular de matemática, e atendendo à implementação do novo programa de matemática que integra conteúdos de maior complexidade, o departamento propõe-se promover as seguintes estratégias:

- Aderir ao projeto Fénix nas turmas do 7.º ano de escolaridade;
- Proporcionar apoio educativo (Clube Fiskimat/hora prevista nos horários dos alunos);
- Promover o ensino pela descoberta;
- promover atividades adequadas ao perfil dos alunos, e que permitam uma melhor avaliação das metas trabalhadas;
- Diversificar os instrumentos de avaliação;
- Incutir nos alunos hábitos e métodos de trabalho, nomeadamente o treino diário de exercícios e a realização, de forma autónoma, dos trabalhos de casa;
- Incutir nos alunos o gosto pela matemática dinamizando atividades de cariz mais lúdico (jogos matemáticos, Canguru Matemático Sem Fronteiras).

Este departamento salienta que para que estas estratégias surtam o devido efeito, alunos e encarregados de educação devem cumprir o seu papel:

- os alunos devem mudar a sua postura perante o seu processo ensino-aprendizagem, encarando os seus estudos de forma mais responsável;
- os encarregados de educação devem inteirar-se mais no percurso escolar dos seus educandos.

## **Anexo III – Departamento Curricular de Línguas**

- Diversificar atividades e a aplicar as estratégias previstas nas planificações anuais;
- promover atividades adequadas ao perfil dos alunos, e que permitam uma melhor avaliação das competências trabalhadas;
- manter os apoios educativos;
- promover mais momentos de apoio individual aos alunos com mais dificuldades durante os segmentos letivos;
- promover a leitura recreativa;
- responsabilização dos estudantes no seu trabalho escolar e um acompanhamento mais efetivo do percurso escolar dos estudantes, por parte dos seus encarregados de educação.

## **Anexo IV – Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas**

Considerações sobre os resultados de História e Geografia de Portugal do 2.º ciclo e Geografia e História do 3.º Ciclo:

- A melhoria dos resultados escolares dos alunos não deve ocorrer à custa de qualquer tipo de facilitismo, devendo-se, pelo contrário, promover um ensino de exigência, de trabalho e de qualidade.

Medidas:

- Os professores continuarão a diversificar atividades e a aplicar as estratégias previstas nas planificações anuais e nos projetos curriculares de turma.
- O Departamento considera fundamental para a melhoria dos resultados escolares, uma maior responsabilização dos estudantes no seu trabalho escolar e um acompanhamento mais efetivo do percurso escolar dos estudantes, por parte dos seus encarregados de educação.
- Implementação do projeto Geonix nas turmas de 7.º 8.º e 9.º anos.

## **Anexo V – Programa de Educação Especial**

# Programa de Educação Especial

Núcleo de Educação Especial



Ano Letivo 2017/2018

Santa Cruz das Flores, 06 de novembro de 2017

## **Índice**

1. Introdução .....	2
2. Metas e estratégias para o apoio aos alunos abrangidos pelo Regime Educativo Especial .....	3
3. Orientações globais e forma de utilização dos recursos humanos e materiais ...	5
3.1 Orientações globais.....	5
3.2 Forma de utilização dos recursos humanos.....	6
3.3 Forma de utilização dos recursos materiais.....	10
4. Respostas educativas destinadas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais .....	10
5. Identificação e caracterização das problemáticas dos alunos e respetivas respostas educativas no âmbito das necessidades educativas especiais .....	13
6. Avaliação .....	14

## **1. Introdução**

O presente documento encontra-se consubstanciado legalmente na Portaria n.º 75/2014, de 18 de novembro (n.º 3, do Art.º 40.º), a qual pressupõe a elaboração de um Programa que compreenda as metas e estratégias que a unidade orgânica se propõe realizar com vista a apoiar os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente; a identificação das respostas específicas diferenciadas a disponibilizar para alunos surdos, cegos, com baixa visão, com perturbações do espectro do autismo e com paralisia cerebral ou multideficiência; as orientações globais a seguir e a forma de utilização dos recursos humanos e materiais disponíveis; identificação das unidades especializadas de currículo adaptado e programas específicos do regime educativo especial; identificação e caracterização das problemáticas dos alunos e respetivas respostas educativas, no âmbito das necessidades educativas especiais.

Neste sentido, o Programa da Educação Especial é visto como um documento estrutural do Núcleo de Educação Especial, apresentando-se com carácter flexível e dinâmico, com o objetivo primordial de patentear a atividade do Núcleo de Educação Especial, apresentando as suas metas e estratégias e a dinâmica do mesmo.

Sendo um recurso para a Unidade Orgânica, o Núcleo de Educação Especial apresenta-se como uma estrutura de serviços especializados de apoio a alunos com necessidades educativas especiais, de onde se ressalva a sua natureza psicopedagógica, abarcando o despiste, a avaliação, o encaminhamento, a programação e o apoio direto e indireto aos alunos.

O Programa de Educação Especial visa uma articulação com documentos estruturais da Escola, nomeadamente um micro enquadramento decorrente das linhas definidoras e dos princípios estratégicos do Projeto Educativo de Escola e do Projeto Curricular de Escola, no sentido de dar cumprimento aos objetivos dos mesmos, dos quais também são parte integrante, como destinatários, os alunos do Regime Educativo Especial.

Deste modo, no que respeita ao plano curricular destes alunos, serão contempladas as seguintes áreas, de acordo com as necessidades individuais de cada aluno: Perceção, Atenção, Memória, Psicomotricidade, Autonomia Pessoal e

Social, Socialização, Comunicação e Linguagem. Paralelamente, consubstanciado no currículo comum, serão abordadas as áreas curriculares respeitantes ao ensino regular, estratificadas por ciclos e níveis de ensino, sendo sujeitas a adaptações com graus e incidências diversas, de acordo com as necessidades de cada aluno.

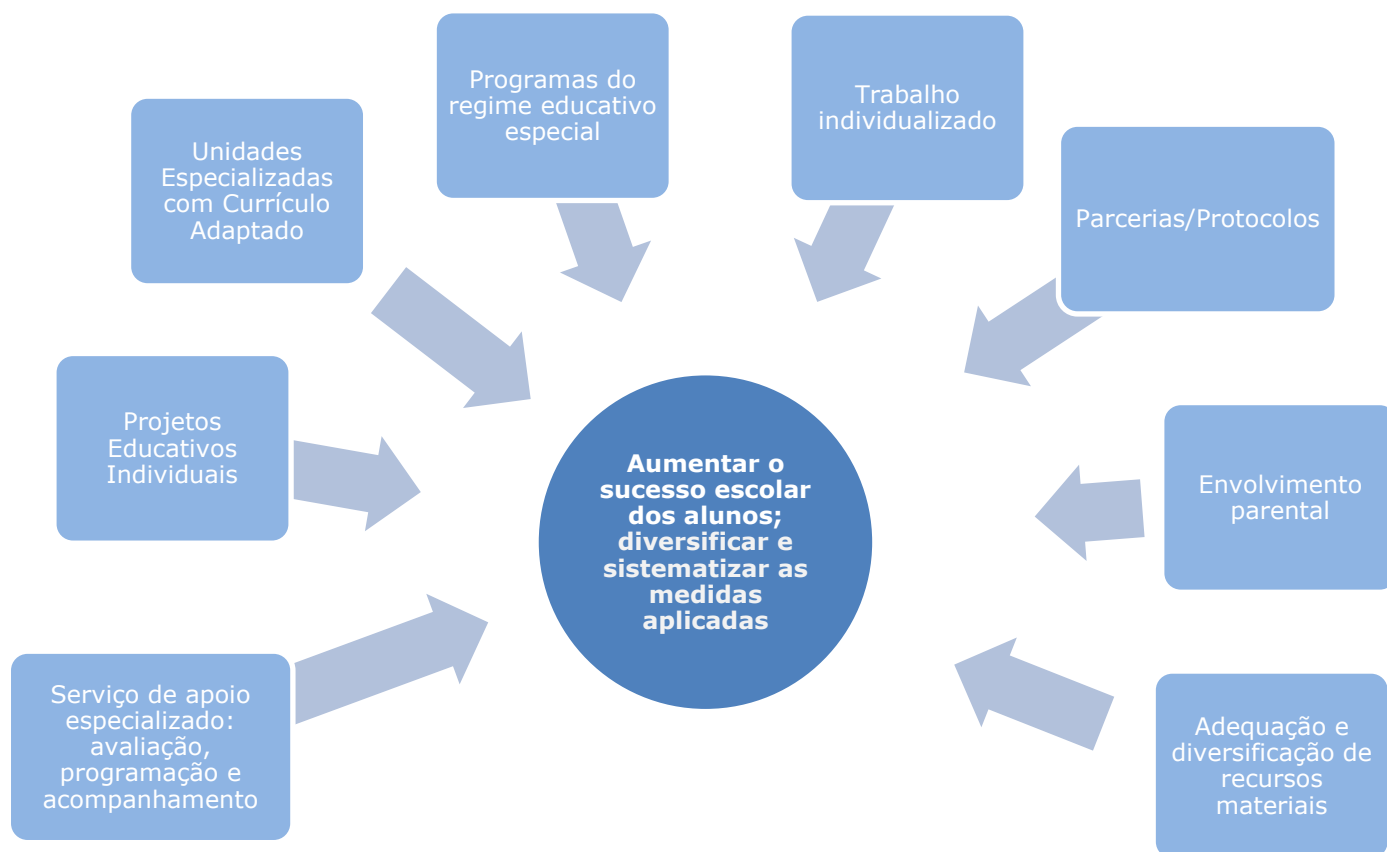
Importa ainda referir que o Núcleo de Educação Especial também se encontra abrangido pelo Plano Anual de Atividades da Escola, onde todos os alunos pertencentes ao Regime Educativo Especial estão incluídos em atividades a desenvolver nas suas turmas de inclusão.

## **2. Metas e estratégias para o apoio aos alunos abrangidos pelo Regime Educativo Especial**

O Núcleo de Educação Especial da Escola Básica e Secundária das Flores assume como missão e metas o consignado no n.º 2 da Declaração de Salamanca:

- cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem;
- cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias;
- os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades;
- as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar, através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades.

Com este propósito, o Núcleo de Educação Especial adotou as seguintes estratégias:



### **3. Orientações globais e forma de utilização dos recursos humanos e materiais**

#### **3.1 Orientações globais**

O funcionamento do Núcleo de Educação Especial encontra-se definido no seu Regimento Interno, onde estão estabelecidas todas as suas normas de funcionamento.

Importa referir que os docentes do Núcleo de Educação Especial fazem parte integrante do Departamento da Educação Pré-Escolar, do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do Departamento de Matemática da Unidade Orgânica.

O Núcleo de Educação Especial da Escola Básica e Secundária das Flores rege-se ainda pelos seguintes documentos normativos:

- Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, de 7 de abril, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 17/2015/A, de 22 de junho – Regime jurídico da educação especial e do apoio educativo;
- Portaria n.º 75/2014, de 18 de novembro – Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos;
- Portaria n.º 102/2016, de 18 de outubro – Avaliação de aprendizagens e competências no Ensino Básico;
- Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A, de 23 de agosto – Estatuto do aluno dos Ensinos Básico e Secundário;
- Documentos normativos emanados pelos Órgãos da Unidade Orgânica (nomeadamente Regulamento Interno, Projeto Educativo de Escola e Projeto Curricular de Escola).

A operacionalização do trabalho realizado pelo Núcleo de Educação Especial é explicitada nomeadamente nos seguintes documentos, elaborados para cada um dos alunos individualmente:

- Relatório Técnico Pedagógico: apresenta os resultados da (re)avaliação especializada realizada e propõe o encaminhamento do aluno;
- Projeto Educativo Individual: define as medidas do Regime Educativo Especial, as metodologias e os critérios de avaliação definidos para o aluno;
- Relatório Circunstanciado de acompanhamento do Projeto Educativo Individual intercalares e um elaborado no 3.º período, que avalia a eficácia das medidas previstas para o aluno; define o encaminhamento do aluno para o ano letivo seguinte; consubstancia as propostas da equipa que acompanhou o aluno para o ano letivo seguinte.

Para além destes documentos, proceder-se-á à elaboração de outros documentos, se tal for definido em reunião de Núcleo ou solicitado pelos Órgãos de Gestão da Unidade Orgânica.

### **3.2 Forma de utilização dos recursos humanos**

Como já foi mencionado anteriormente, o Núcleo de Educação Especial engloba um conjunto de serviços especializados, que fornece uma resposta psicopedagógica a alunos com necessidades educativas especiais. Neste âmbito, para melhor conhecermos os recursos humanos existentes, apresentar-se-á, seguidamente o quadro referente ao pessoal docente e não docente que compõe o Núcleo de Educação Especial.

**Quadro 1: Recursos humanos afetos ao Núcleo de Educação Especial (pessoal docente e não docente) da Escola Básica e Secundária das Flores.**

<b>Identificação</b>	<b>Categoria Profissional</b>	<b>Situação Profissional</b>	<b>Função desempenhada</b>
<b>Ilda Pereira</b>	Educadora Especializada	Quadro da Unidade Orgânica	Apoio pedagógico personalizado
<b>Fátima Salgado</b>	Professora de 1.º Ciclo	Quadro da Unidade Orgânica	Titular de Turma UNECA – Educação de alunos com perturbação do espectro do autismo
<b>Natacha Ferreira</b>	Professora especializada	Quadro da Unidade Orgânica	Apoio pedagógico personalizado
<b>Célia Cabral</b>	Professora especializada	Professora contratada	Diretora de Turma – Programa de despiste e orientação vocacional
<b>Vera Fontes</b>	Professora especializada	Professora contratada	Titular de Turma UNECA – Educação de alunos com perturbação do espectro do autismo
<b>Isabel Pires</b>	Professora especializada	Professora contratada	Apoio pedagógico personalizado
<b>Carina Vasconcelos</b>	Psicóloga	Quadro da Unidade Orgânica	Coordenadora do Núcleo Técnica Superior de Psicologia/Psicóloga

No início do ano letivo, os recursos docentes anteriormente apresentados apoiam um total de 59 alunos, a frequentar do Pré-Escolar ao 9.º ano de escolaridade. A Técnica Superior do Serviço Psicologia e Orientação da Unidade Orgânica executa avaliações psicológicas aos alunos sinalizados, presta apoio psicopedagógico, realiza atividades de orientação da carreira, entre outras atividades.

**Quadro 2: Atribuição de funções aos recursos humanos afetos ao Núcleo de Educação Especial da Escola Básica e Secundária das Flores.**

<b>Ações</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Intervenientes</b>
<b>Reuniões de Conselho de Núcleo</b>	O Núcleo de Educação Especial reúne uma vez por mês e extraordinariamente sempre que for convocado por iniciativa da Coordenadora	Última 3.ª feira, de cada mês	Docentes do Núcleo de Educação Especial,  Psicóloga da Unidade Orgânica
<b>Elaboração e alteração de documentos estruturais: Regimento Interno, Programa de Educação Especial, Plano Anual de Atividades</b>	Os documentos estruturais deverão ser elaborados no início do ano letivo e deverão ser reajustados sempre que necessário.	No início do ano letivo e sempre que haja necessidade de efetuar alterações.	Elementos do Núcleo de Educação Especial

<b>Avaliações especializadas</b>	De aceitação obrigatória e prioritária sobre todas as atividades, exceto as letivas.	De acordo com o definido pelas equipas multidisciplinares.	Docentes especializados Psicóloga da Unidade Orgânica Outros Técnicos
<b>Programa da turma de despiste e orientação vocacional</b>	O projeto será elaborado tendo em conta os currículos específicos individuais e as necessidades educativas do grupo.	Serão acompanhados, avaliados e/ou ajustados de acordo com os critérios específicos de avaliação que estiverem definidos nos seus PEIs.	Diretora da turma
<b>Plano Anual de Atividades do Núcleo de Educação Especial</b>	Definição e organização das atividades definidas no Plano Anual de Atividades do Núcleo.  Avaliação das atividades previstas.	Ao longo de todo o ano letivo	Docentes do Núcleo de Educação Especial, Técnica Superior de Psicologia

O conselho de núcleo estabeleceu prioridades para a avaliação das crianças sinalizadas com necessidades educativas especiais por receber um elevado número de pedidos de avaliação, de acordo com o estabelecido no ponto 1, artigo 14º do Decreto Legislativo Regional n.º 17/2015/A, de 22 de junho, primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, de 7 de abril, que estabelece o regime jurídico da educação especial e do apoio educativo. As crianças sinalizadas serão avaliadas de acordo com as seguintes prioridades:

1º – Alunos das unidades especializadas de currículo adaptado propostos pelos respetivos professores/conselhos de turma;

2º – Alunos do jardim de infância;

3º – Alunos do primeiro ano de escolaridade;

4º – Alunos com problemas relevantes;

5º – Outros alunos.

### **3.3 Forma de utilização dos recursos materiais**

Os recursos materiais (jogos e material didático) da sala 14 afeta ao núcleo de educação especial serão disponibilizados aos docentes através da requisição, registada em folha própria. Ficando os docentes responsáveis por devolver até ao término da sua utilização, salvaguardando a partilha que pretende rentabilizar os recursos existentes e outros.

## **4. Respostas educativas destinadas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais**

O Núcleo de Educação Especial abrange alunos que beneficiam de:

- **Apoio pedagógico personalizado** – que se consubstancia em:

a) Reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades.

b) Estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem.

c) Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio do grupo ou da turma.

d) Reforço e desenvolvimento de competências específicas, prestado por docente do Núcleo de Educação Especial e outros técnicos especializados

O apoio definido nas alíneas a), b) e c) é prestado pelo educador de infância, pelo professor titular de turma ou pelo professor da disciplina, conforme o nível de educação ou de ensino do aluno.

- **Adequações curriculares individuais** - têm como padrão o currículo comum e podem consistir em:
  - a) Introdução de áreas curriculares específicas.
  - b) Introdução de objetivos e conteúdos intermédios.
  - c) Dispensa das atividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno.
- **Adequações no processo de matrícula** – sobre a forma de:
  - a) Adiamento de matrícula;
  - b) Matrícula por disciplinas (aplicável ao 2º e 3º Ciclos);
  - c) Antecipação de matrícula.
- **Adequações no processo de avaliação** – consistem na alteração do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação, bem como das condições de avaliação, no que respeita, entre outros itens, às formas e meios de comunicação e à periodicidade, duração e local da mesma.
- **Adequação da turma** – pela lotação reduzida até 20 alunos na turma de integração.
- **Currículo específico individual** – substitui as competências/metasp>definidas para cada nível de educação e ensino. Pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo as mesmas traduzir-se na introdução, substituição e ou eliminação de objetivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade da criança ou do jovem.
- **Adaptações materiais e equipamentos especiais de compensação** – instalações e material didático e de apoio pedagógico que se destinam a melhorar a funcionalidade e a reduzir a incapacidade do aluno, tendo como impacto permitir o desempenho de atividades e a participação nos domínios da aprendizagem e da vida profissional e social.
- **Unidades especializadas com currículo adaptado – tipologia educação de alunos com perturbação do espectro do autismo** – estas unidades consideram-se o conjunto devidamente organizado de respostas educativas

que têm como principal objetivo aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares ou multidisciplinares adequadas a problemáticas específicas dos alunos. Destinam-se a promover junto dos pares da turma a que pertencem a participação nas atividades curriculares; facilitar os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar; organizar e apoiar os processos de transição entre os diversos níveis de educação e de ensino, bem como para a vida pós-escolar.

- **Programa de despiste e orientação vocacional** – O programa despiste e orientação vocacional visa promover a transição para a vida pós-escolar dos jovens e, destina-se preferencialmente a alunos a partir dos 12 anos de idade, cujas necessidades educativas especiais não permitam a inclusão no currículo educativo comum.
- **Programa pré-profissionalização** – o programa pré-profissionalização destina-se a promover uma adequada transição do aluno, com deficiência ou incapacidade, para a vida ativa e criar condições para o exercício de uma atividade profissional.
- **Programa de formação profissionalizante** – O programa de formação profissionalizante destina-se a promover uma adequada transição do aluno com deficiências ou incapacidades para a vida ativa e criar condições para o exercício de uma atividade profissional.

## **5. Identificação e caracterização das problemáticas dos alunos e respetivas respostas educativas no âmbito das necessidades educativas especiais**

Medidas educativas, de acordo com o artigo 42.º, da Portaria n.º 75/2014, de 18 de novembro:

- a) Apoio pedagógico personalizado;
- b) Adequações curriculares individuais;
- c) Adequações no processo de matrícula;
- d) Adequações no processo de avaliação;
- e) Adequação da turma;
- f) Currículo específico individual;
- g) Adaptações materiais e de equipamentos especiais de compensação;
- h) Turma com projeto curricular adaptado;
- i) Programas específicos do Regime Educativo Especial.

## **6. Avaliação**

Este documento, como outros programas de âmbito educacional, será avaliado relativamente à sua eficácia em diversos momentos, tornando viável a possibilidade de efetuar ajustes nas suas linhas estratégicas e orientadoras.

Deste modo, existirá uma avaliação anual, da competência da coordenadora e restantes membros do Núcleo de Educação Especial, que será realizada com o intuito de apurar a adequação da consecução do presente Programa. Os resultados serão apresentados à comissão executiva provisória, por intermédio de um relatório genérico que indicará a contabilização, no caso dos alunos incluídos no Regime Educativo Especial, a frequentar turmas do ensino regular, da eficácia das medidas aplicadas indicando o número somatório de alunos cujas medidas surtiram efeito. No que se refere aos discentes, que beneficiam do Regime Educativo Especial, nas unidades especializadas com currículo adaptado e na turma com projeto curricular adaptado e que as medidas surtiram efeito, será também determinado o número de alunos com sucesso.

No relatório deverá constar também o número de alunos:

- cujo pedido de sinalização foi entregue até ao 1.º período ou no ano letivo anterior e que a avaliação especializada foi concluída;
- cujo pedido de sinalização entregue até ao 1.º período ou no ano letivo anterior e que a avaliação especializada não foi concluída;
- que foram submetidos a uma avaliação especializada e que passaram a integrar o REE;
- que foram submetidos a uma avaliação especializada e que não ingressaram no REE.

## **Anexo VI – Projeto de Apoio Educativo**

# PROJETO DE APOIO EDUCATIVO

2017-2018



Flores, novembro 2017

# Índice

Introdução .....	2
Objetivos.....	3
Destinatários .....	4
Modalidades de Apoio Educativo .....	5
1 – Pedagogia diferenciada na sala de aula: .....	5
2 – Apoio Pedagógico: .....	5
3 – Apoio Individualizado: .....	8
4 – Atividades de compensação e atualização de conhecimentos: .....	8
5-Estratégias pedagógicas e organizativas específicas:.....	8
6- Adaptações programáticas: .....	9
7- Condições especiais de avaliação: .....	9
8- Projeto Fénix (Português e Matemática) e Geónix (Geografia): .....	9
9- Prof DA: .....	10
10- Aulas de Substituição: .....	10
11- Reposição aulas: .....	11
13- Clubes:.....	12
14– Apoio Psicopedagógico: .....	12
15– Apoio da equipa multidisciplinar da unidade orgânica: .....	12
Estratégias .....	13
Recursos Educativos .....	14
Avaliação.....	15
Avaliação do Projeto de Apoio .....	16

## **Introdução**

O projeto de apoio educativo da unidade orgânica que devidamente enquadrado no projeto educativo de escola (PEE) e no ProSucesso definem um conjunto de estratégias e atividades de apoio de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

O projeto de apoio educativo visa contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos em vigor e ainda, minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente no regular funcionamento da unidade orgânica, a prevenção da exclusão, do abandono escolar, mas também a orientação educativa, a deteção, o enquadramento e a prevenção de comportamentos de risco e de exclusão social. Nesta perspetiva, os apoios educativos devem materializar-se num conjunto de medidas variadas que constituem uma resposta articulada e integrada aos problemas e necessidades sentidas pela unidade orgânica.

## **Objetivos**

- Possibilitar que todos os alunos se tornem leitores e escritores competentes;
- Estabelecer relações, formular hipóteses e resolver problemas diversos para compreensão dos conceitos;
- Identificar os conhecimentos matemáticos estimulando o interesse, a curiosidade, a investigação e a capacidade de resolver problemas do cotidiano;
- Desenvolver formas de raciocínio, fazer analogias e estimativas utilizando conceitos de procedimentos matemáticos;
- Promover competências não cognitivas;
- Desenvolver no aluno hábitos e métodos de estudo;
- Utilizar os reforços positivos e estimular a autoestima e a autonomia;
- Promover a predisposição para aprender;
- Estabelecer regras claras e precisas;
- Aplicar metodologias ativas e diversificadas nas sessões de apoio;
- Estimular a persistência no trabalho.

## **Destinatários**

Visando o apoio educativo responder às dificuldades de aprendizagem, caracterizadas como constrangimentos temporários ao processo de ensino e aprendizagem destina-se prioritariamente aos alunos que revelem graves dificuldades de aprendizagem ou que estejam em risco de abandono escolar. Deverá ser dada prioridade aos alunos que estão em risco de retenção ou de abandono escolar, sem terem cumprido a escolaridade obrigatória e ainda aos que manifestam interesse na sua aplicação e revelem assiduidade regular. O apoio educativo assegura, ainda, as condições essenciais para o desenvolvimento com sucesso do ensino e aprendizagem e para a integração na comunidade escolar de alunos cuja língua materna não seja a portuguesa e que manifestem dificuldades de acompanhamento dos programas educativos, bem como para os alunos com dislexia ligeira a moderada.

## **Modalidades de Apoio Educativo**

Todas as modalidades de apoio educativo devem ser objeto de um plano para que os alunos conheçam as suas dificuldades e respetivos progressos, onde se encontram definidos os objetivos, atividades e estratégias a desenvolver com cada um dos alunos.

### 1 – Pedagogia diferenciada na sala de aula:

Atuações de diferenciação pedagógica, individualmente ou em pequenos grupos pelo docente titular da disciplina / turma dentro da sala de aula.

### 2 – Apoio Pedagógico:

a) Contexto de sala de aula: O apoio pedagógico ministrado dentro da sala de aula implicará a organização/gestão de um trabalho cooperativo entre os dois docentes, isto é, o docente do apoio educativo e o docente da disciplina, ajudando a preparar e a desenvolver estratégias, a resolver problemas e a procurar materiais e recursos que possam ajudar o(s) aluno(s) a ultrapassarem as dificuldades na aquisição e aplicação dos conteúdos da disciplina que impedem a realização das aprendizagens e o desenvolvimento das competências; poderá ser facultado a grupos de alunos com dificuldades específicas nas aprendizagens que devem ser resolvidas em ambiente de sala de aula, mas para as quais o professor titular da disciplina necessita da colaboração de um colega do mesmo grupo de docência.

Estas aulas, realizadas com carácter sistemático, são devidamente preparadas e dirigidas à turma ou a um grupo determinado e nominal de alunos. Nestas aulas são disponibilizadas um conjunto de estratégias e atividades de carácter pedagógico e didático que, organizadas de forma integrada, vão complementar e adequar o processo de ensino e aprendizagem de cada um dos alunos.

Esta modalidade de apoio deverá ser facultada aos alunos cuja língua materna não seja a portuguesa, com o objetivo de desenvolver a compreensão do oral, leitura, expressão oral, expressão escrita e o conhecimento explícito, competências nucleares a ter em conta no ensino da língua materna.

#### b) Aulas Suplementares:

Esta modalidade de apoio letivo suplementar destina-se a pequenos grupos de alunos do mesmo nível ou níveis próximos, e consiste em aulas de apoio suplementar. Resultam de propostas fundamentadas dos conselhos de núcleo/turma. Serão destinatários desta modalidade de apoio, alunos com graves dificuldades de aprendizagem, mas que se enquadrem no seguinte perfil: interessados e motivados pelo estudo, empenhados nas tarefas propostas, atentos e participativos.

As propostas para esta modalidade de apoio educativo deverão conter informações concretas para que o professor do apoio educativo venha a desenvolver atividades específicas face ao diagnóstico das dificuldades. A avaliação desta modalidade de apoio deverá ser realizada periodicamente, no âmbito das reuniões de conselhos de turma, em confronto com o diagnóstico inicial e comunicada aos encarregados de educação. No 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), o apoio educativo suplementar é lecionado pelo professor de apoio/substituição dentro ou fora da sala de aula, cujas funções são:

- a) Substituir nas suas faltas e impedimentos os docentes a quem estejam atribuídas turmas;
- b) Apoiar, em ambiente letivo ou fora dele, a atividade dos docentes a quem esteja atribuída a leção de uma turma;
- c) Executar tarefas de natureza técnico-pedagógica específicas;
- d) Coordenar, participar ou apoiar as atividades de natureza curricular e extracurriculares realizadas no âmbito do modelo de apoio educativo da escola e outras previstas no plano anual de atividades da unidade orgânica;
- e) Assegurar o apoio educativo/substituições em qualquer escola, não tendo qualquer vínculo a uma escola;
- f) Planificar, orientar e avaliar o trabalho relacionado com o apoio educativo sempre em parceria com o professor titular da turma onde o aluno está integrado;

g) Realizar relatórios de avaliação de final de período dos alunos apoiados.

No exercício das suas funções, os professores em apoio educativo/substituições podem, por decisão do órgão executivo, ser deslocados a todo o tempo (inclusive no próprio dia) para qualquer estabelecimento de educação e ensino da unidade orgânica.

No 2 e 3º CEB, o apoio educativo suplementar é dirigido a um grupo determinado de alunos, assumindo carácter sistemático, ao longo do ano letivo, com programa e objetivos previamente definidos e avaliados pelo professor da área curricular afim. O apoio letivo suplementar fora da sala de aula será ministrado preferencialmente pelo docente titular da disciplina e pelos seguintes motivos:

- a) Níveis de desempenho insatisfatórios na disciplina;
- b) Desmotivação devido a dificuldades sentidas que interferem com a aprendizagem de novos conteúdos;
- c) Programas muito extensos que não permitem disponibilizar o tempo adequado ao desenvolvimento de competências que requerem bastante mais tempo de aprendizagem;
- d) Falta de hábitos e métodos de trabalho dos alunos, de atenção e concentração nas aulas.

A frequência do apoio letivo suplementar é feita mediante o conhecimento e autorização do encarregado de educação e implica o registo na aplicação Tprofessor das atividades desenvolvidas e a referência aos alunos apoiados. Os diretores de turma farão o controlo da assiduidade, que terá obrigatoriamente de ser comunicada ao encarregado de educação. Quando um aluno atingir três faltas injustificadas, o diretor de turma deve convocar o respetivo encarregado de educação para lhe dar conhecimento pessoal. O resultado desta reunião deve ser apreciado em reunião de conselho de turma e averbado na ata e no relatório do professor de apoio. Os alunos são excluídos das aulas de apoio quando ocorrer uma das seguintes situações:

- a) Quando faltarem a três aulas sem justificação e os respetivos encarregados de educação não se comprometerem a colmatar a situação;
- b) Quando faltarem a uma aula sem justificação, após a reunião com o encarregado de educação; os Diretores de Turma (DT) terão de comunicar à Comissão Executiva Provisória (CEP), a assiduidade dos alunos aos apoios, bem como todas as propostas aprovadas em conselho de turma e os alunos excluídos ou que deixem de beneficiar desta modalidade de apoio.

### 3 – Apoio Individualizado:

Aulas de apoio individual suplementar às áreas curriculares de Português e de Matemática, desde que resultem de propostas bem fundamentadas dos conselhos de núcleo ou conselhos de turma. Destinam-se a colmatar dificuldades de aprendizagem comprometedoras do processo de ensino/aprendizagem e visam explicitar conteúdos deficientemente apreendidos na aula ou trabalhar competências deficitárias no desenvolvimento dos alunos. Destina-se, igualmente, a alunos com Português como língua não materna de forma a promover a superação de dificuldades criadas pela barreira linguística e aos alunos com dislexia ligeira a moderada.

Os tempos para apoio educativo são marcados no horário dos docentes, sem prejuízo da introdução de acertos ao longo do ano, de acordo com a necessidade dos horários dos alunos que, a seu tempo frequentam essas atividades.

### 4 – Atividades de compensação e atualização de conhecimentos:

Aulas extraordinárias para recuperação de matérias não lecionadas e para consolidação de conhecimentos insuficientemente lecionados/apreendidos. Estas aulas podem decorrer ao longo de todo o ano letivo ou parte dele, sendo as mesmas de frequência obrigatória para os alunos;

### 5-Estratégias pedagógicas e organizativas específicas:

Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar de carácter temporário, com adaptações programáticas definidas para o mesmo, as quais se

consubstanciam num projeto curricular diferenciado, o qual não põe em causa as competências terminais de ciclo.

#### 6- Adaptações programáticas:

Definidas no âmbito do conselho de turma ou núcleo consistem no reforço, na modificação do tempo previsto para a aprendizagem de determinados conteúdos, tendo como padrão os currículos em vigor no sistema educativo regional, não pondo em causa as competências terminais de ciclo e as metas curriculares/ aprendizagem de cada disciplina. Estas adaptações podem incluir o reforço da avaliação formativa, elaboração de fichas que incidam sobre as dificuldades diagnosticadas. As adaptações programáticas implicam o preenchimento de um modelo próprio a ser elaborado em reunião de conselho de turma ou núcleo, ser analisado em Departamento Curricular e aprovado em Conselho Pedagógico. O documento, depois de aprovado, deve integrar no dossier digital da caracterização da turma.

#### 7- Condições especiais de avaliação:

As condições especiais de avaliação consistem no reforço da avaliação formativa, elaboração de fichas que incidam sobre as dificuldades diagnosticadas, explicação mais detalhada das fichas de avaliação e outros materiais de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Concomitantemente, pode ser facultado mais tempo para a realização dos momentos de avaliação formativa e sumativa.

#### 8- Projeto Fénix (Português e Matemática) e Geónix (Geografia):

Os alunos destas turmas usufruem de grupos de apoio temporário (modalidade ninho), no mesmo tempo letivo em que na turma mãe é lecionada a disciplina de intervenção. O ninho é uma solução pedagógica temporária, rotativa e não sobrecarrega o tempo letivo dos alunos. Os ninhos devem ser constituídos por grupos homogêneos, mas podem abranger grupos de alunos com dificuldades ou grupos de alunos com níveis de desempenho bom.

#### 9- Prof DA:

O Prof DA trabalha na sala de aula na leção da disciplina de Matemática (1.º, 2.º, 3.º e 5.º anos). O trabalho com os docentes titulares de turma (1.º, 2.º e 3.º) e professores da disciplina (5.º ano) é feito numa lógica colaborativa, regular e planeada, visando promover a disciplina de Matemática. Este trabalho deve pautar-se por momentos de partilha em pequeno grupo, centrados na descrição factual e sucinta das principais dificuldades identificadas em cada criança, a partir das experiências de aprendizagem vivenciada em ambiente de aula. A planificação das estratégias, com vista à superação dessas dificuldades, é realizada em articulação com a formação "Matemática Passo a Passo", a qual inclui também, na sua modalidade não presencial, um conjunto de horas nas quais pode o Prof DA recorrer ao apoio do formador, nos níveis didático e científico da sua intervenção.

#### 10- Aulas de Substituição:

Destinadas a colmatar as ausências imprevistas e de curta duração dos docentes em atividades letivas, incluídas na carga horária semanal dos docentes, sendo as mesmas asseguradas por diferentes equipas. Para o funcionamento dessas aulas serão adotados os seguintes critérios:

No 1º CEB, sempre que se verifique a ausência de um docente com grupo ou turma atribuída, esta deve ser, de imediato, cedida a um docente que exerça funções de substituição; o professor de substituição deve seguir, obrigatoriamente, o planeamento diário do professor titular de turma. A aula deve envolver a globalidade da turma, sendo de presença obrigatória para os alunos. Caso não haja professor de substituição, os alunos devem ser distribuídos pelas salas dos diversos docentes da escola. Poderá ser considerada a permuta de aula nos termos abaixo definidos.

- a) Permuta de aula – nesta situação, o docente deverá propor à CEP com uma antecedência de três dias úteis, a permuta da aula, em requerimento próprio, não havendo marcação de falta desde que a permuta assegure a efetividade da aula.

b) Aula de substituição pelo docente da mesma disciplina – nesta situação, o docente deverá numerar a aula e realizar preferencialmente fichas de trabalho, revisão de conteúdos ou outros trabalhos relacionados com as aprendizagens que se encontram a ser realizadas pelos alunos, podendo ser lecionados novos conteúdos, desde que o docente titular da disciplina deixe o material necessário para a aula a substituir. Estas aulas deverão ser sumariadas.

c) Aula de substituição pelo docente da mesma turma - nesta situação deverá ser lecionada matéria da sua disciplina e proceder à numeração da aula, dado que a mesma será contabilizada como aula dada.

Para o bom funcionamento destas aulas, todos os docentes deverão entregar previamente ao órgão executivo o plano da aula, para que se possa proceder a uma correta substituição, por um docente do mesmo grupo de docência.

É obrigatória a frequência das aulas de substituição e de acompanhamento de alunos, devendo os docentes registar no sumário as atividades realizadas e as faltas dos alunos. Nos termos do nº 2 do artigo 37º da Portaria nº 75/2014, de 18 de novembro, do Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA), no caso de ausência do aluno a aulas de substituição ou de acompanhamento de alunos é considerada falta à disciplina marcada no respetivo horário.

#### 11- Reposição aulas:

Para além da obrigatoriedade de se cumprir um total de 90% de horas letivas previstas, através dos mecanismos previstos no artigo 39º do RGAPA, poderão ser propostas aulas de reposição ao órgão de gestão em requerimento próprio e devidamente fundamentado. A CEP desenvolverá todos os mecanismos para a reposição de aulas não dadas de forma a proporcionar aos alunos a leção de matérias não dadas por ausência de docente.

#### 12– Atividades de complemento curricular e atividades desportivas escolares:

Atividades não curriculares que têm uma vertente lúdica, formativa, cultural e desportiva, com o objetivo de proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem e de participação na vida cívica.

### 13- Clubes:

Promovem atividades organizadas em torno de projetos e oficinas.

### 14– Apoio Psicopedagógico:

É prestado pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e consiste em sessões de esclarecimento individual ou em grupo e de desenvolvimento de competências sociais e emocionais; atividades de orientação e desenvolvimento da carreira; atividades relativas à aquisição de métodos e hábitos de estudo; Intervenção na gestão de conflitos; avaliação diagnóstica.

### 15– Apoio da equipa multidisciplinar da unidade orgânica:

A equipa multidisciplinar de apoio socioeducativo executa as políticas de combate à exclusão social e de apoio socioeducativo aos alunos, nomeadamente a prevenção do abandono escolar, o acompanhamento de alunos carenciados e dos seus agregados familiares e a verificação da aplicação das medidas da ação social escolar.

## **Estratégias**

Não existem estratégias padrão. Cada caso é um caso. O professor deve ser o catalisador do autoaperfeiçoamento do aluno, pois compete-lhe conduzir o aluno para que ele se sinta responsável e cooperante. As diferentes modalidades de apoio devem ser estruturadas de forma a ter diferentes estratégias para beneficiar os diferentes alunos. Estratégias a considerar: Conhecer o aluno, analisar o aluno física e emocionalmente, o seu percurso escolar, o seu meio familiar, a sua relação com os outros (alunos, professores, funcionários, comunidade,...); estimular e reforçar as competências e aptidões envolvidas na aprendizagem; reforçar positivamente as boas atitudes e o sucesso; responsabilizar os alunos; diversificar materiais didáticos; reduzir o número de alunos por grupo de apoio.

## **Recursos Educativos**

Para a concretização do modelo de apoio educativo procurará o órgão executivo otimizar os recursos humanos existentes. No 1.º ciclo do ensino básico, essas funções competirão aos docentes da unidade orgânica afetos ao apoio educativo. No entanto, sempre que se verifique a ausência de um docente titular de turma, a mesma será atribuída um docente que exerça funções de apoio educativo, caso exista. Se não existirem recursos humanos para assegurar a turma que tem o professor titular em falta, esta será distribuída pelas restantes salas.

Todos os estabelecimentos de ensino do 1º CEB deverão, desejavelmente, ter pelo menos um professor de apoio educativo, sendo que na impossibilidade de concretização deste objetivo a prioridade será no sentido de garantir o apoio aos estabelecimentos com maiores necessidades, nomeadamente um maior número de alunos e/ou uma maior concentração de alunos com dificuldades graves de aprendizagem ou em risco de abandono escolar.

No 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário as funções de apoio educativo enquadrar-se-ão no completamento de horários e na utilização de tempos letivos e não letivos dos docentes, nos termos regulamentados no Estatuto da Carreira Docente na Região Autónoma dos Açores.

## **Avaliação**

1. Avaliação periódica dos apoios educativos. Todos os alunos sinalizados com necessidade de apoio educativo deverão ser alvo de um relatório a apresentar na reunião de conselho de turma/ núcleo no final de cada período, bem como de um relatório por aluno que sintetize os progressos verificados. A elaboração do referido relatório do apoio fica a cargo do docente responsável pela sua aplicação e deverá ser entregue até às 48 horas anteriores à realização do conselho de turma/núcleo.

A comissão de acompanhamento do plano anual de atividades (PAA) elaborará, no final do ano, um relatório com dados relativos às diversas modalidades de apoio educativo, que apresentará ao Conselho Pedagógico. Este relatório tem por objetivo apurar as percentagens de assiduidade e indicadores de sucesso nas várias modalidades de apoio educativo. Para tal, deverá apurar os números de alunos propostos, os que efetivamente beneficiaram de apoio e os alunos que tendo beneficiado de apoio educativo obtiveram aproveitamento.

## **Avaliação do Projeto de Apoio**

A avaliação deste projeto de apoio educativo será feita mediante relatório final das atividades desenvolvidas a apresentar no termo do ano letivo e no âmbito do balanço final de execução do PAA. Sempre que se julgue necessário, poderão ser alteradas as modalidades de apoio educativo, bem como, os alunos, os objetivos, estratégias, de modo a rentabilizar os esforços para um melhor sucesso educativo.